CHRONICA
DELREY
D. AFFONSO II.
TERCEIRO DE PORTUGAL.

CRONICA
DELREY
D. AFFONSO II.
TERCEIRO DE PORTUGAL

NCB 259506

CHRONICA
DO MUITO ALTO, E MUITO ESCLARECIDO PRINCIPE

D. AFFONSO II.
TERCEIRO REY DE PORTUGAL,

COMPOSTA

POR RUY DE PINA,
Fidalgo da Caſa Real, e Chroniſta Môr do Reyno.

FIELMENTE COPIADA DE SEU ORIGINAL,
Que ſe conſerva no Archivo Real da Torre do Tombo.

OFFERECIDA
A' MAGESTADE SEMPRE AUGUSTA DELREY

D. JOAÕ V.
NOSSO SENHOR

POR MIGUEL LOPES FERREYRA.

LISBOA OCCIDENTAL:
Na Officina FERREYRIANA.

M. DCC. XXVII.
Com todas as licenças neceſſarias.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

COMPRA
238772

Res.
2398 3 A.

SENHOR.

DONHO na Real preſença de V. Mageſtade a Chronica do Senhor Rey D. Afonſo II. que ainda que breve no volume, he larga na qualidade

lidade dos ſucceſos. Nella verà V. Mageſtade que os ſeus glorioſos Predeceſſores naõ ceſſaraõ em tempo algum do augmento dos ſeus Eſtados, e da Religiaõ Chriſtãa pois a eſte fim veſtiaõ as armas, e tomavaõ a lança com perigo das ſuas Reaes vidas, como o experimentou eſte meſmo Principe, vendo-ſe quaſi ſuffocado na campanha. Aceite V. Mageſtade eſte tributo do meu obſequio, que proſtrado a ſeus Reaes pés lhe dezeja todas aquellas felicidades, que ſò podem vir da maõ de Deos que guarde a Real Peſſoa de V. Mageſtade por muitos annos, como os ſeus vaſſallos lhe dezejamos.

MIGUEL LOPES FERREYRA.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

FERNAÕ TELLES DA SYLVA

MARQUES DE ALEGRETE DOS CONCELHOS DE ESTADO, e Guera, del Rey Noſſo Senhor, Gentil-homem de ſua Camara, Vedor de ſua Fazenda, ſeu Embayxador Extraordinario na Corte de Vienna, ao Sereniſſimo Emperador Joze, Condutor da Sereniſſima Rainha Noſſa Senhora a eſtes Reynos, Academico, e Cenſor da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, &c.

TERCEIRA ves buſco a V. Excellencia como protector, e amparo commum dos que ſervem a Patria. A benignidade natural de V. Excellencia tem a culpa deſta repetiçaõ. Offereço a V. Excellencia eſta Chronica del Rey D. Affonſo II. chamado vulgarmente o *Gordo*, para

para que V. Excellencia ſe digne de a pôr na Real preſença de Sua Mageſtade. Eſpero que lembrado V. Excellencia de já me haver feyto duas vezes eſte meſmo beneficio, mo queyra continuar agora, porque he certo que ſuprirá a grandeza da Peſſoa de V. Excellencia o que eu naõ mereço. A Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia guarde Deos muitos annos.

Criado de V. Excellencia.

MIGUEL LOPES FERREYRA.

PRO

PROLOGO
AO LEYTOR.

NAM te admires vendo huma Chronica taõ pequena de hum Rey taõ grande. Em oyto capitulos a deo por acabada o ſeu Chroniſta, ou o reformador da ſua Chronica antiga. Mas aqui he que ſe ha de eſtimar o livro pelo pezo, e naõ pelo volume. Verás neſta Chronica o que podem as paixões; verás o zelo da Religiaõ obrigando a hum Principe a entrar na campanha quando a ſua demaſiada corpulencia que lhe deo o nome *de Gordo*, juſtamente o deſobrigava de taõ violento exercicio; mas o augmento da Fé o fazia eſquecer dos impedimentos da natureza. Verás como no ſeu tempo vieraõ miraculoſamente para a Cidade de Coimbra as Reliquias dos ſinco Religioſos de Saõ Franciſco, que pela Fé deraõ o ſangue em Marrocos, e verás como o meſmo Rey peſſoalmente as foy receber. Le, e naõ te moſtres ingrato ao meu cuidado que naõ ceſſa de procurar modos de ſatisfazer à tua curioſidade, como brevemente o veràs.

Vale.

PROLOGO

AL LECTOR.

LICENCAS
DO SANTO OFFICIO.

Approvaçaõ do Reverendiſſimo Padre Meſtre D. Antonio Caetano de Souza, Clerigo Regular da Divina Providencia, Qualificador do Santo Officio, e Academico do Numero da Academia Real da Hiſtoria Portugueza.

EMINENTISSIMO SENHOR.

ESta Chronica delRey D. Affonſo II. que V. Eminencia me manda ver, que anda em nome de Ruy de Pina Chroniſta môr em tempo de ElRey D. Manoel, e agora manda imprimir Miguel Lopes Ferreyra, depois de paſſados dous ſeculos, naõ contem couſa alguma contra a noſſa Santa Fê, ou bons coſtumes. Naõ ſó eſta Chronica, mas todas as que temos antigas deſde ElRey D. Affonſo I. e o Conde D. Henrique ſeu pay, até ElRey D. Duarte, conforme a obſervaçaõ que tem feyto os Eruditos da noſſa Hiſtoria, todas foraõ eſcritas por Fernaõ Lopes primeiro Chroniſta môr do Reyno, que depois milhorou em eſtillo o dito Ruy de Pina, e publicou em ſeu nome, com que agora ſe imprimiraõ, com a licença de V. Eminencia, a que naõ tenho duvida ſe lhe conceda. Lisboa Occidental na Caza de N. Senhora da Divina Providencia 8. de Março de 1726.

D. Antonio Caetano de Souza C. R.

Approvaçaõ do Reverendiſſimo Padre Meſtre Fr. Vicente das Chagas, Religioſo da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, e Qualificador do Santo Officio, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

LI por ordem de V. Eminencia eſta Chronica delRey D. Affonſo o II. della conſta ſó a diſcordia, que ouvè entre o dito Rey, e ſuas irmãas, mas ainda aſſim (depois de obrigado) eſtudou como ſe havia de concordar, como concordou, com ellas, final de ſer Rey ſabio, e virtuoſo; Sabio como diz Santo Ambroſio: *Lib. 2. de Abraham c. 6. ante medium col.* 1013.

B. Sapienti pacis, & concordiæ eſt ſtudium, imprudenti amica jurgia; e virtuoſo como dá a entender S. Joaõ Chryſoſtomo *Homil. 45. ante mediũ col. 373. D. Ubi concordia, ibi bonorum confluxus, ibi pax, ibi charitas, ibi ſpiritualis lætitia nullum bellum, nulla rixa, nus quam inimicitior, & contentio.* Eſta concordia, paz, charidade, alegria eſpiritual, &c. vemos por experiencia neſte noſſo Reyno agora de prezente, mas como naõ ha de ſer aſſim, ſe temos por Rey o Invitiſſimo, e Auguſtiſſimo Monarcha o Senhor D. Joaõ o V. q̃ Deos guarde por muitos annos, de quem com muita propriedade ſe pòde dizer o que lá diſſe Cicero (ſenaõ em tudo, em parte) *Orat. 42. pro Rege Dejotaro in princip. num. 1. tom. 2. Rex concors, pacificus, fortis, juſtus, ſeverus, gravis, magnanimus, largus, beneficus, liberalis, &c.* Naõ tem a Chronica couſa contra a Fè, ou bons coſtumes, e aſſim julgo que ſe pôde imprimir. Santo Antonio dos Capuchos 21. de Março de 1726.

Fr. Vicente das Chagas.

VIſtas as informações, pode-ſe imprimir a Chronica delRey D. Affonſo II. e depois de impreſſa tornará para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 22. de Março de 1726.

Rocha. Fr. Lancaſtre. Teyxeyra. Sylva. Cabedo.

DO ORDINARIO.

Approvaçaõ do Reverendiſſimo Padre Meſtre D. Joze Barboſa Clerigo Regular da Divina Providencia, Examinador das Tres Ordens Militares, Chronicta da Sereniſſima Caza de Bragança, e Academico do Numero da Academia Real da Hiſtoria Portugueza.

ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

POr mandado de V. Illuſtriſſima vi a Chronica delRey D. Affonſo II. que eſcreveo Ruy de Pina, e nella naõ achey por onde ſe naõ lhe deva dar a licença para ſe imprimir. V. Illuſtriſſima ordenará o que for ſervido. Neſta Caza de N. Senhora da Divina Providencia 18. de Agoſto de 1726.

D. Joze Barboza C. R.

VIſta a informaçaõ pode-ſe imprimir a Chronica de que ſe trata, e depois de impreſſa tornará para ſe conferir, e dar licença que corra ſem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 27. de Setembro de 1726

D. J. A. L.

Appro-

DO PAÇO.

Approvaçaõ do Reverendo Beneficiado Diogo Barboſa Machado Presbytero do Habito de S. Pedro, e Academico do Numero da Academia Real da Hiſtoria Portugueza.

SENHOR.

OBedecendo ao Real preceito de V. Mageſtade, li a Chronicà do Sereniſſimo Rey D. Affonſo II. do nome, e terceiro Rey de Portugal, compoſta por Ruy de Pina Chroniſta môr deſte Reyno, e Guarda môr da Torre do Tombo, hum dos mais deligentes Eſcritores, que venerou a ſua idade. Nella, como em pequeno mappa recopilou eſte Author parte das heroicas acçõens, que exercitou aquelle Principe, cujo coraçaõ foy ſempre animado pelos eſpiritos marciaes, que com a Coroa herdara de ſeus auguſtiſſimos Predeceſſores, illuſtrando a ſua Real purpura naõ com o barbaro ſangue Mauritano, derramado na famoſa conquiſta de Alcacere, como inferior à ſua grandeza, mas com aquelle que ſagradamente prodigos verteram em obſequio da Religiaõ ſobre as aras do Martyrio ſinco heroicos Soldados nas aduſtas campanhas do Marrocos, que ſendo benevolamente hoſpedados em Coimbra, e Alamquer pela generoſa piedade da Rainha Dona Urraca, e da Infante Dona Sancha, huma Eſpoſa, e outra Irmãa deſte Monarcha, quizeraõ ſatisfazer aquella piedoſa hoſpitalidade com a poſſe das ſuas ſagradas cinzas conduzidas ao Real Convento de Santa Cruz de Coimbra pelo fervoroſo zelo do Infante D. Pedro. Certamente agora recebe nova gloria, e mayor eſplendor o nome naõ ſó daquelle Principe, mas ainda do ſeu Chroniſta, pois ſe faz publica, e patente aos olhos do mundo huma Hiſtoria, que ha mais de dous Seculos eſtava occulta nos Archivos, e nas Bibliothecas, e ainda que era conhecida por alguns eruditos, naõ tinha a fortuna de lograr o beneficio da luz publica eternizada nos caracteres da Impreſſaõ mais perduraveis, que aquelles, que a vaidade dos homens abrio nos marmores, e e eſculpio nos bronzes. Deſta taõ grande, e taõ heroica felicidade o unico, e Soberano Author he V. Mageſtade pois com a altiſſima providencia, com que criou a Academia da Hiſtoria Portugueza introduzio nova vida no corpo hiſtorico deſta Monarchia, que jazia ſepultado nas injurioſas cinzas do eſquecimento. Erigio hum Capitolio litterario para nelles ſe coroarem os Varões benemeritos da immortalidade. Abrio hũa douta Officina para ſe lavrarem as Eſtatuas aos Heroes Portuguezes. Correo as cortinas ao veneravel Santuario das antiguidades Eccleſiaſticas deſta Coroa. Deſcobrio os theſouros da erudiçaõ Hiſtorica atégora fechados à perſpicacia de muitos engenhos. Declarou formidavel guerra ao Imperio

rio da ignorancia, e fez communicavel a todo o genero de peſſoas o commercio das Letras. Toda eſta gloria eſtava myſterioſamente reſervada para o felis reynado de V. Mageſtade pois naõ lhe baſtando para complemento da ſua Real grandeza o ſuave dominio, que tem nos coraçõens de ſeus vaſſallos, o quiz tambem dilatar aos entendimentos, como parte mais nobre, e ſuperior de todo o homem. Animados com os generoſos alentos, com que V. Mageſtade inſpira, e protege as Sciencias, ſaõ innumeraveis os Eſcritores, que com judicioſa critica, e vaſtiſſima erudiçaõ tem publicado os partos de ſeus fecundos engenhos, naõ ſendo inferior a eſtes a zeloza diligencia com que Miguel Lopes Ferreyra ſe empenhou em obſequio deſte Reyno a mandar imprimir as Chronicas dos Reaes Predeceſſores de V. Mageſtade das quaes he eſta a Terceira, ſendo igualmente digno da attençaõ de V. Mageſtade o ſeu zelo com que pretende eternizar as glorias deſta Monarchia, como benemerito da licença eſte livro pelo nome de ſeu Author. V. Mageſtade ordenará o que for ſervido. Lisboa Occidental 20. de Março de 1727.

Diogo Barboſa Machado.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſa torne à Meza para ſe conferir, e taxar, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 5. de Junho de 1727.

Marquez P. Pereyra. Galvaõ. Oliveyra. Teyxeyra. Bonicho.

IN-

INDEX

DOS CAPITULOS QUE CONTEM esta Chronica.

CAP. I. *Como ho Ifante D. Affonſo, foy levantado por Rey, e como foy cazado, e com quem, e que filhos legitimos ouve* pag. 1.

CAP. II. *Das dezavenças que ouve antre ElRey D. Affonſo, e has Ifantes ſuas irmãas, e da guerra que ſobre eſſo ſe moveo,* pag. 4.

CAP. III. *Como foy pelo Papa procedido contra ElRey D. Affonſo por cauſa da contenda que avia com ſuas irmãas, e como finalmẽte foraõ concordados,* pag. 6.

CAP. IV. *Do fundamento que ouve para Alcacere do Sal, que era de Mouros, ſer cerquado, e tomado dos Chriſtãos, e do Biſpo de Lisboa principalmente,* pag. 9.

CAP. V. *Como Alcacere foy cerquado, e com que numero de gente Portuguezes, e tambem Eſtrangeiros,* pag. 11.

CAP. VI. *Dos Reys Mouros que vieram por ſoccorro da Villa de Alcacere, e da primeira batalha que deram, em que foram vitoriоſos,* pag. 12.

CAP. VII. *Da ſegunda batalha q̃ ouve ſobre Alcacere, e como hos Reys Mouros foram vencidos, e feyto grande eſtraguo em ſuas gentes,* pag. 14.

CAP. VIII. *Como hos Chriſtãos combateram, e tomaram ho Caſtelo de Alcacere,* pag. 16.

CAP. IX. *Como ſinquo Frades Italianos da Ordem de S. Franciſquo foraõ ha Marroquos ha prẽguar ha Fé de Chriſto, e primeyramente chegaram ha Sevilha, que era de Mouros,* pag. 18.

CAP. X. *Como hos Frades chegaram ha Caza do Ifante D. Pedro, e do que loguo fizeram, e como foram tornados ha Ceita para virem ha terra dos Chriſtãos, e dahy ſe volveram outra vez ha Marroquos,* pag. 20.

CAP. XI. *De hum milagre, que ſe fez por cauza de Frey Berardo, e como foram prezos, e atormentados hos outros Frades,* pag. 22.

CAP.

CAP. XII. *Como ElRey de Marroquos falou com eſtes Frades, e por hos nom poder converter ha ſua ſeyta por ſi meſmo hos matou, e como foram mortos tambem Pedro Fernandes de Caſtro, e Martim Affonſo Telo, ſobrinho do Iſante, pag.* 23.

CAP. XIII. *Como hos corpos dos Martyres foram queymados, e deſpedaçados, e em fim recolhidos por devaçam, e induſtria do Iſante D. Pedro, pag.* 24.

CAP. XIV. *Como ho Iſante D. Pedro foy tornado ha Eſpanha, e trouxe comſiguo hos oſſos, e Reliquias dos Martyres, e has mandou ha Santa Cruz de Coimbra, e dos milagres, que ouve no caminho, pag.* 25.

CAP. XV. *Como has Reliquias dos Martyres foram recebidas, e como foy ha morte da Rainha Dona Orraqua molher delRey D. Affonſo, e das couſas que foram viſtas, pag.* 27.

CAP. XVI. *Como Santo Antonio por Exemplo deſtes Martyres, tomou ho habito de S. Franciſquo, e do que ſeguio em Marroquos por milagre, e da morte delRey D. Affonſo, pag.* 29.

CORO-

CORONICA

DO MUITO ALTO, E ESCLARECIDO PRINCIPE

D. AFFONSO II.

TERCEIRO REY DE PORTUGUAL.

CAPITULO I.

Como ho Ifante Dom Affonſo foy alevantado por Rey, e como foy cazado, e com quem, e que filhos legitimos ouve.

ELREY Dom Sancho de louvada memoria deſte nome ho primeyro, e dos Reys de Portugual ho ſegundo, faleceo em Coimbra na era de N. Senhor de mil e duzentos e doze, ho Principe Dom Affonſo como primogenito, e herdeyro foy loguo alevantado, e obedecido por Rey, em idade de vinte e ſinquo annos, avendo jàa quatro annos que era cazado com ha Rainha Dona Orraqua filha legitima delRey Dom Affonſo deſte nome ho noveno de Caſtella, e neſte tempo ſendo Ifante depois, que ſua idade ho premitio, e em Reynando ElRey Dom Sancho ſeu padre, foy com elle em muitas couſas notaveis, e grandes feytos darmas, que naquelles tempos concorreraõ, em que por ſeu corpo, e braço aſſi ho fez ſempre como bom, e eſforçado Cavalleyro, que bem pareceo ſer filho, e neto do pay de que deſcendia, e para claramente ſe ver que ha Real Caza de Portugual dantiguamente foy liada, e conjunta em

1212.

ſangue com todas as Cazas de todos hos Reys, e Principes Chriſtãos, he de ſaber, que ElRey Dom Affonſo noveno de Caſtella, ſogro deſte Rey Dom Affonſo de Portugual foy cazado com ha Rainha Dona Lianor filha delRey Dom Anrique Dinglaterra, e della ouve dous filhos, e ſinquo filhas; todos legitimos, ha ſaber, dous filhos ho Ifante Dom Fernando primeyro, e erdeyro, que em idade de dezaſeis annos ſem ter cazado faleceo em vida de ſeu pay antes hum pouquo da batalha das Naves de Toloſa, e ho Ifante Dom Anrique, que hã poz elle depois de ſua morte ho ſoccedeo, e ſem leyxar erdeyro, que hõ ſocedeſſe faleceo muy moço, como atraz na Coronica delRey D. Sancho, he declarado, e das ſinquo filhas que ouve huma foy ha Ifante Dona Coſtança primeyra Senhora do Moeſteyro das Holguas de Burgos, que ElRey ſeu padre novamente fundou, onde ella falleceo ſem cazar, e has outras quatro filhas foram Rainhas, ha ſaber, ha Rainha Dona Branqua, filha mayor, que cazou com ElRey Luis de França, filho delRey Felippe, ho que diceram Auguſto, e ouveram erdeyro de França ElRey Saõ Luis, e outros filhos, e ha ſegunda Rainha, foy Dona Lianor, que foy cazada com ElRey Dom James, deſte nome ho primeyro Rey de Araguam, de que ouve filho o Ifante Dom Affonſo, que faleceo moço, e nom Reynou, e ha terceyra filha foy ha Rainha Dona Biringela molher delRey Dom Affonſo de Liam de que ouve filhos ElRey Dom Fernando Rey de Caſtella, e de Liam, que dizem ho Santo, e ho que ganhou dos Mouros Cordova, e Sevilha, e muita parte Dandaluzia, e ho Ifante Dom Affonſo de Molina, como na Coronica delRey Dom Sancho brevemente ſe dice, e na Coronica de Caſtella mais larguamente ſe contem.

E ha quarta filha foy a Rainha Dena Orraqua molher deſte Rey Dom Affonſo de Portugual de que ouveram dous filhos, e huma filha ha ſaber, ho Ifante Dom Sancho hõ que diceram hõ Capelo, que ha poz elle loguo Reynou, e ho Ifante Dom Affonſo que foy Conde de Bolonha em França, que ha poz Dom Sancho por nom ter legitimo erdeyro tambem Reynou em Portugual, e ho Ifante Dom Fernando, que ſe dice Ifante de Serpa, e ſegundo ſe brevemente acha, eſte cazou em Caſtella com Sancha Fernandes, filha de Dom Fernãdo, de que ouve huma filha chamada Dona Lianor, que foy depois cazada com ElRey de Dacia, e láa faleceo ſem filhos, e ouve mais ho dito Rey Dom Affonſo da Rainha Dona Orraqua ſua molher ha Ifanre Dona Lianor, q̃ cazou cõ ho filho erdeyro delRey de Dinamarqua, que depois da morte de ſeu padre erdou ho Reyno, mas quando, e como, e porquem eſtes Ifan-

tes

tes Dom Fernando, e Dona Lianor cazaram, nom ſe acha eſcrito, ſóomente parece que ſegundo ho pouquo tempo que ElRey Dom Affonſo ſeu padre viveo, que elles cazáraõ depois de ſua morte, e por aderencias das Cazas Reaes de França, e Dinglaterra, com que por ſangue eram muy conjuntos.

E nom dou muita fée, nem authoridade aho que deſtas Rainhas Dona Orraqua de Portugual, e Dona Branqua de França vulgarmente ſe diz, e alguns eſcreveram, que os Embayxadores delRey de França, e delRey de Portugual, que juntamente vieram ha Caſtella ha requerer cazamentos deſtas Rainhas filhas delRey Dom Affonſo, que hos de França quizeraõ antes ha Dona Branqua, poſto que era mais moça, e de menos eſtima, ſe leyxáram ha Portugual Dona Orraquà por ſer nome feo, para França, porq̃ iſto tem duas grandes contradições, ha primeyra que ha Rainha Dona Branqua nom era ha mais moça, mas ha mais vellia, e nas contendas, que depois ouve antre hos Reys de França, e Caſtella, ſobre ha ſoceſſaõ de Caſtella, que vinha de filhas, e nom de filhos, ſe prova iſto muito craro, porque ElRey Saõ Luis de França pertendia ter direyto em Caſtella, por ſer filho da Rainha Dona Branqua, filha mayor delRey Dom Affonſo noveno, e queria excludir ha ElRey Dom Affonſo deſte nome ho decimo de Caſtella, filho delRey Dom Fernando, neto da Rainha Dona Biringela, por ſer filha menor delRey D. Affonſo noveno, e ſe ha Rainha Dona Orraqua fora filha mayor, eſte direyto pertencia ha ElRey Dom Sancho Capelo, e ha ElRey D. Affonſo Conde de Bolonha, Reys de Portugual, e filhos da dita Rainha Dona Orraqua, ho que nom foy, e ha ſegunda contradiçam he que eſte nome Dona Orraquà era nome ha Rainhas muy coſtumado, e de muita eſtima, e tal de que ſe muitas honraram, e leyxando outras muitas, eſtas que me aqui occorrem apontarey, ha mãy do Emperador Deſpanha D. Affonſo deſte nome ho outavo de Caſtella, e molher do Conde Dom Reymaõ de Toloſa avia nome Dona Orraqua, q̃ foy ha Rainha Deſpanha, e ha Rainha de Liam, molher delRey Dom Fernando, e filha delRey Dom Affonſo Anriques, tambem avia nome Dona Orraqua, que foy Princeza muy ſingular, e ha molher de Dom Reymaõ Conde de Barcelona, e Rey de Araguam, que era da Caza, e Reyno de França, que no meſmo Reyno avia nome Dona Prona, e mudou ho nome, eſcolhendo outro por milhor, ſe chamou Dona Orraqua, e deſta veo D. Affonſo deſte nome ho ſegundo Rey Daraguam, e ha Rainha Dona Doce molher delRey D. Sancho de Portugual, de que em ſua Coronica ſe dice.

CAPITULO II.

Das deſavenças que ouve antre ElRey Dom Affonſo, e has Ifantes ſuas irmãas, e da guerra que ſobre eſſo ſe moveo.

NO primeyro anno do Reynado deſte Rey Dom Affonſo de Portugual, era ho prazo da batalha das Naves de Toloza, que ElRey Dom Affonſo ſeu ſogro tinha poſto com Mirabolim de Marroquos, filho de outro Mirabolim, que fora vencedor na outra batalha Delharquos, para que ho Papa concedeo géral Cruzada, que ho Ifante Dom Fernando primogenito erdeyro do dito Rey D. Affonſo em peſſoa foy pedir, e trouxe de Roma, e loguo faleceo, como jáa dice, e por ganharem hos perdões, e remiſsões de peccados grandes outros Senhores, e outras muitas nobres gentes de toda Chriſtandade vieram ha eſta batalha em peſſoas à qual nom ſe acha, q̃ foſſe em peſſoa eſte Rey Dom Affonſo de Portugual, mas que enviou gentes ſuas, e ha cauza delle nom hir em peſſoa, diz, que foy porque neſte proprio anno começou de Reynar em Portugual, e aſſi por boliços, e deſaſſoceguos que dantre elle, e ſuas irmãas ſe moveram, como aho diante ſe dirá. E eſte Rey Dom Affonſo de Caſtella aho tempo deſta batalha era de ſinquoenta e ſeis annos, e no anno ſeguinte tẽdo Cortes em Burguos, ſe diz que mandou ha ellas chamar ha eſte Rey de Portugual ſeu genro, às quaes elle nom quiz hir, e elle anojado deſſo, detreminou fazerlhe guerra, e tomarlhe hos Reynos ſe podeſſe, e que com eſte fundamento indo para Prazença adoeceo no termo de Revaldo em huma Aldea, que ſe diz Martim Manhos, e ahy faleceo, e foy dahy levado, e ſepultado no Moeſteyro das Holguas de Burguos, que elle novamente fundou, e outros dizem que vinha para ſe ver no eſtremo de Portugual com ſeu genro para ho aconſelhar em ſuas couſas, e debates em que andava, com ſuas irmãas, e que todavja faleceo no dito luguar, porque tambem eſte Rey Dom Affonſo de Portugual loguo como Reynou nom lhe faleceram grandes neceſſidades, e afrontas de excommunhões do Papa, e de guerras, e deſavenças que ouve com ſuas irmãas ha Rainha Dona Tareja, molher que fora delRey Dom Affonſo de Liam, e da Ifante Dona Sancha, de que ha cauza brevemente foy eſta.

ElRey Dom Sancho, como em ſua Coronica dice, leyxou em ſeu teſtamento à Rainha Dona Tareja, ſua filha, que fora cazada com ho dito Rey Dom Affonſo de Liam, ha Villa de Mõte móor ho Velho, e Eſgueyra, e mais déz mil maravedís douro, e certa prata, e que ſe ella morreſſe, que ouveſſe eſtes

Luguares

Luguares ha Ifante Dona Branqua ſua irmãa della, e leyxou à Ifante Dona Sancha ha Villa Dalanquer, e déz mil maravedìs douro, e tambem prata, e que ſe ella faleceſſe, que ouveſſe ha Villa ha Ifante Biringela ſua irmãa, das quais Villas, e couſas ellas ouveram ha poſſe, e has tinham; mas ElRey Dom Affonſo ſeu irmaõ em caſo que foſſe contra ſeu juramento, e menagem, nom quiz eſtar inteyramente pelo teſtamento delRey ſeu padre, antes como Reynou loguo pedio has ditas Villas, e Fortalezas ha ſuas irmãas, dizendo: *Que ElRey ſeu padre lhas nom podia dar, que era em muy grande diminuiçam do Reyno, e que era ſobreſſo concedido privilegio do Papa Alexandre Terceyro, por ho qual has couſas do Reyno ſenom podiam dar ha alguma peſſoa nem em lhear, e que aſſaas lhe leyxara ha ellas nos maravedìs douro, e prata de ſeu teſtamento com outras couſas, que tinham de ſuas fazendas.*

E ſobre eſte requerimento El. Rey, e ha Rainha, e has Infantes ſuas irmãas por lhe darem repoſta, pediram dias de liberaçam, dentro dos quais ellas ſe recolheram loguo com ha Ifante Dona Branqua ſua irmãa aho Caſtello de Monte moor, e ho baſteceram, e fortalezaram, e deshy ſe emviaram loguo aggravar aho Papa Innocencio III. que ficàra por executor do teſtamento delRey ſeu pay, e por eſſo lhe leyxou ho dito Rey D. Sancho ſeu pay cem marquos douro, e aſſi ho fizeram ellas mais ſaber aho dito Rey de Liam com que ha dita Rainha Dona Tareja fora cazada, e era apartada delle pela Egreja, de que ouveram loguo ajuda, e ſoccorro, ha que por ſeu mandado veo loguo o Ifante Dom Pedro ſeu irmaõ dellas filho delRey Dom Sancho ho que depois paſſou ha Marroquos, e trouxe ahos oſſos dos Martyres, e aſſi veyo aho dito ſoccorro, e ajuda ho Ifante Dom Fernando filho da dita Rainha Dona Tareja, e delRey Dom Affonſo de Liam, e aſſi veo em ſua companhia Dom Pedro Fernandes de Caſtro ho Caſtellam aquelle que em companhia dos Mouros foy prezo em Portugual, e loguo ſolto, e depois paſſou, e morreo em Marroquos, e com elle veo muita gente, que foy nos eſtremos de Portugual, donde enviaram às ditas Villas, e Fortalezas de Monte móor, e Alanquer aquella que comprio para defençaõ dos Caſtellos, e para reſiſtencia delRey Dom Affonſo de Portugual, ho qual por ſentir muito ho inſulto tamanho dos eſtranhos, e tam grande deſobediencia dos ſeus naturaes, veo logo à dita Villa de Monte móor, e por algumas vezes requereo ha ſuas irmãas, e principalmente à Dona Tareja, cuja era, que ouveſſe por bem de deſiſtir de ſeu alevantamento, e quizeſſe que ho Caſtello ſe entreguaſſe ha algũ homem de que ambos ſe confiaſſem para ho

teer

teer em boa guarda, e fieldade, e que de ſua fazenda delle lhe faria dar todas diſpezas, e mantimentos para eſſo neceſſarios, e que eſte arrecadaſſe inteyramente para ella todas has rendas, e direytos da Villa, mas que has menagens foſſem feytas ha elle ho que ella nunqua guiz fazer, antes ſe diz que conſentio, que hos de dentro em deſpreprezo, e por injuria delRey ſeu irmaõ calando ho nome do Reyno, e delRey de Portugual ha que deveram acatar, e obedecer, envocaram, e chamaram ho nome de Liam, que repetiam muitas vezes, e que outro tanto mandou fazer ha Ifante Dona Sancha no Caſtello Dalanquer, e por tanto ElRey temendo perder hos ditos Caſtellos hos mandou cerquar, e combater, e com a gente do cerquo, que ſobreveo ſe ſeguiram nelles, e em ſeus termos pela condiçam da guerra muitas mortes, e danos de huma parte, e da ourra, pelo qual hos Ifantes, e Senhores, que com ha gente do Reyno de Liam, que dice entráram em Portugual tomáram Valença do Minho, e Melguaço, Alguozo, e Freyxo, e outros Luguares chãos que roubaram, e queymáram, em que fizeram muito mal.

CAPITULO III.

Como foy pelo Papa procedido contra ElRey Dom Affonſo por cauſa da contenda que avia com ſuas irmãas, e como finalmente foram concordados.

E Sobre eſſo para mais tormento delRey Dom Affonſo de Portugual vieram de Roma por Juizes Deleguados do Papa ha requerimento das Ifantes ho Arcebiſpo de Santiaguo, e ho Biſpo de Coamora, que por ElRey de Portugual hir contra ho teſtamento delRey ſeu padre, e por nom deſiſtir do cerquo, que tinha poſto ahos Caſtellos de Monte móor, e Alanquer, excommunguou ſua peſſoa, e pozeram entredicto géral em todo o Reyno, exceytuaram ſóomente has ditas Ifantes, e ſeus ſequazes, e ſervidores, ſobre ho qual ElRey Dom Affonſo com rezões, e couſas que achou, e lhe aconcelharam de ſua juſtiça ſe enviou deſtes procedimentos querelar, e aggravar aho Papa, e pedir emenda delRey de Liam, e dos que tinham has Villas, e Caſtellos de ſeus Reynos forçados, e nelles feytos muitos danos alegando ſobre eſſo ha pouqua juſtiça que ſuas irmãas tinham nas Villas, e Caſtellos de ſeu Reyno, com que ſe levantáram, e dando outras rezões, porque entendia ſer releva-

relevado da culpa que lhe dava dizendo por ſua eſcuza, que ho nom obriguava ho juramẽto,e menagẽs, que fizera de comprir ho teſtamento delRey Dom Sancho ſeu padre, porque ho fizera forçado, e por nom ſer deſerdado do Reyno, e mais que ha eſſe tempo ſeu pay nom eſtava em todo ſeu ſizo, e entender verdadeyro, pois tanto contra juſtiça fizera tamanho enlheamento das couſas do Reyno, que nom podia fazer.

E ho Papa por ſeu reſpeyto cometeu eſte negocio ahos Abbades Deſpina, e Vicarria, que fez Juizes Commiſſayros, os quais vieram ha Coimbra onde ſobre ſegurança jáa pratiquada, e antre todos concordada,foram tambem juntos ElRey Dom Affonſo, e ſuas irmãas em peſſoas ha que hos Juizes deram ſolene juramento porque prometeram eſtarem todos à obediencia, e detreminaçam de todo ho que elles em nome do Papa àcerqua de ſeus negucios detreminaſſem, e mandaſſem, e por eſte juramento, e promeſſa que ſe fez ElRey, e hos ſeus foram da excommunham auſolutos,e alevantado ho antredicto do Reyno.Hos Commiſſayros pozeram antre elles treguoas, e ſeguridade, que todos prometeram guardar, atée ho Papa finalmente detreminar ſuas contendas, e debates, e algumas condições das treguoas principaes, eram que hos de huma parte, e da outra podeſſem livremente andar, e tratar por has terras chans huns dos outros, mas que nas Villas, e Caſtellos cerquados nom entraſſem ſem licença dos Senhores dellas, e que tudo podeſſem huns, e hos outros comprar, e vender ſalvo armas, e cavallos, e que ellas Ifantes em algum ſeu Luguar de Portugual nom podeſſem mandar lavrar moeda douro, prata, nem dalgum metal, que quatro Cavalleyros principaes da parte delRey juraſſem que ſe ElRey nom guardaſſe has treguoas que cada hum delles com ſinquo Cavalleyros mais ſerviſſem has Ifantes contra ElRey, e cada huma das Ifantes déſſe outros tantos por ſy, que com eſta condiçam ſerviſſem ha ElRey contra ellas, e mais que ElRey déſſe cem homens cazados, e honrados de Coimbra, e que todos lhe fizeſſem, e paguaſſem foro, e outros cento ſemelhantes de Santarem, que juraſſem todos fazer ſempre comprir eſta treguoa, e que nom ha comprindo ElRey, que ſerviſſem às Ifantes contra ElRey, e que ellas por ſua parte déſſem outros taes, ha ſaber: cento Dalanquer, e cento de Mõte móor, para que ſe ellas nom compriſſem ha treguoa, que ſerviſſem ha ElRey contra ellas, e que neſte tempo huns, e outros, nom cerquaſſem Villas, nem Caſtellos, nem ſe fizeſſe algum mal, ſopena de excõmunhaõ,e antredicto,em que elles, e todoslos ajudadores, e favorecedores *ipſo facto* encorreſſem,e com mandado eſtreyto ahos Prelados

do

do Reyno, que ha cada hum aſſi como lhe tocaſſe has ſentenças dos ditos aleguados fizeſſem inteyramente comprir, e executar atèe ho Papa finalmente lias aprovar, ou emendar como foſſe juſtiça.

Eſta treguoa, ſe fez em Coimbra na era de noſſo Senhor de mil
1214. e duzentos e quatorze annos, dous annos depois que ElRey começou ha Reynar, e loguo ahy ſe fulminou e principiou proceſſo em que ha Rainha, e ha Ifante cada huma per ſy ſegundo hos danos que delRey ſeu irmaõ tinham recebidos, e pelas injurias, e males, que no cerquo padeceraõ, pediam contra elle reſtituiçam, e aſſi ſegurança perpetua de ſuas Villas, e Caſtellos, e gram ſoma de maravedis, que naquelle tempo era moeda douro aſſi géral, e praticada como neſte, aguora ſam na Europa hos cruzados, e duquados, porque ſeſſenta delles faziam hum marquo douro, como jáa em outras partes tenho dito, e às petições das ditas Senhoras, veo ElRey por ſeu procurador com exceyções, e contrariedades, e compenſſações ſobre que de huma parte, e da outra foy dito, e aſſáas aleguado, e ſobre ſeus aleguados foy ho feyto concruzo, e hos Juizes remeteram ha pubricaçam da final ſentença para Melguaço Caſtello de Portugual no eſtremo de Gualiza, ha que mandaram que ElRey, e has Ifantes foſſem por ſy, ou por ſeus procuradores, onde no Mayo ſeguinte ha pubricaram, e foy ElRey condenado por ha dita ſentença em grande ſoma de dinheyro, e doutras emendas, e depois que paſſou ho termo para ha pagua, aſſinado, pozeram em ElRey ſentença Dexcommunham, e aſſi antredito em todo ho Reyno, de que loguo apelou, e depois de muitos debates, e de longuas, que em Roma, e Eſpanha ſobre eſte caſo paſſaram, que nom fazem à realidade da Eſtoria, finalmente ElRey, e has irmãas ſe concordaram por maneyra, que has Villas de Monte móor, e Alanquer fiquaram com ellas ſegundo ha diſpoſiçam do teſtamento delRey Dom Sancho ſeu pay, e has Villas, e Caſtellos, e terras de Portugual, que ElRey de Liam tinha tomadas foram entregues, e reſtituidas ha ElRey Dom Affonſo. No qual meyo tempo que durou eſta diviſam, e diſcordia huns, e hos outros fizéram grandes, e danoſas entradas, e muitos roubos nos Reynos, huns dos outros, em que ouve pelejas particulares ſem alguma façanha de notar, cuja longua, e expreſſa declaraçam nom ponho hora; porque para ha ſuſtancia da Eſtoria nom he muyto neceſſaria.

CA-

CAPITULO IV.

Do fundamento, que ouve para Alcacere do Sal, que era de Mouros, ser cerquado, e tomado dos Christãos, e do Bispo de Lisboa principalmente.

NOs primeyros sinquo annos que ElRey Dom Affonso Reynou nom se acha, que socedessem outras cousas, salvo has desavenças, e delacordos em que andou com suas irmãas, e irmãos, e assi ha guerra com ElRey de Liam, e com suas gentes como jáa dice, e passados hos ditos sinquo annos, e andando ha era de nosso Senhor em mil e duzentos e dezasete annos hos Christãos, que estavam na conquista dultra maar por defençam, e recobramento da Terra Santa, tinham muitas necessidades de concorrer às cruas guerras, e cerquos apertados, que dos Infieis padeciam, para ho q̃ hos Summos Pontifices convoquavam, e requeriam todolos fieis Christãos de todalas nações, e vindo por maar haeste soccorro muitas gentes Dalemães, e Framenguos, e outras de contra ho Norte fizeraõ todos hũa frota de cento e sinquoenta naos de que eram Capitães principaes Iliquino, Conde Dolanda, e Georgeo, Conde de Frisa, com que hiam outros Senhores, e grãdes homens, e sendo em maar, em través de Portugual para demandarem ho estreyto de Gibaltar deu na frota tam grande, e tam contrayra tromenta, que algumas naos dellas se perderam, e has outras correram aho Cabo de S. Vicente atée ha Villa de Farão, aqual com toda ha Comarqua, e Reyno do Alguarve ainda eram de Mouros, e porque ho vento contrayro, e assi ha terra de imiguos, em que estavam, nom lhes traçavam bem para sua segurança, elles para dos danos, e perdas recebidas se poderem milhor repayrar fizeram volta, com fundamento de se virem aho porto de Lisboa.

Sendo outra vez em maar, deu nelles outra tromenta mais aspera, e de mayor periguo que ha primeyra, em que jáa tambem perderam algumas naos com toda ha gente que nellas vinha, e ha outra frota depois que ha tromẽta cessou, e sobreveo bom vento de viagem, entrou toda via, e veo surgir ante ha Cidade de Lisboa, e hos Capitães della asiaas tristes, e anojados, pelas grandes perdas de gentes, e doutras cousas, que no maar tinham perdidas, e sahindo loguo Capitães com pouqua gente em terra, ho Bispo, que entam era de Lisboa thamado Dom Matheus, sabendo que eram Christãos hos recebeo, e tratou com muita honra, e bom acolhimento, segundo ha bondade de huns, e has necessidades dos outros requeria, de que ho Bispo loguo

guo soube o proposito com que vinham, que era por soccorro, e ajuda da Caza Santa. E dahy ha pouquos dias este Bispo de Lisboa; porque era Prelado de muy bom espirito, e grande coraçam; depois de ter juntos com seus roguos, e boa humanidade hos principaes destes Estrangeyros lhe dice.

Honrados, e devotos Senhores Deos sabe que amim peza muito de todolos nojos infortunios, que passastes, e ho remedio por agora nom he outro salvo paciencia do passado, e esforço, e bom coraçam para ho que mais vier, vòs vedes bem, quanto vos he contrayro ho tempo para seguirdes vossa proposta viagem, e desto por vossos Pilotos, e mariantes podeis ser milhor certificados, póde ser; e eu assi ho creo, que Deos ho premite assi para algũa cousa de seu louvor, e serviço, e tambem de nossas honras, e proveyto, e esto digo porque aqui junto haa hum Castello em poder de Mouros, que dizem Alcacere, de que esta terra toda que he de Christãos recebe muito dano, se vos prouver pois este feyto, nom he estranho doutros, que emprendestes, e ha que his ajudarnos nelle, assi como vejo que podeis fazer, e com vossa gente, e ajuda de Deos principalmẽte, ho guanharemos dos infieis, e pois ha obra, e o serviço he de Deos, elle por sua grandeza, e piedade vos dará delle boom gualardam, e nestas cousas sóomente que tocam ha vossa honra, e salvaçam, aconselhayvos com sizo, e com a devoçam, e nom com ha vontade carnal, porque assàas de verguonhosa cousa será pubriquardes pelas bocas boom dezejo para ho servir, e has obras, que sam tam possiveis serem disso contrayras, e pois ho luguar, e tempo se offrecem aguora tam despostos roguovos que elles nom vos passem com ocioſidade, ca bem creo, que bem sabeis que ella he fundamento de todolos peccados, e sepultura dos homens vivos, e corruçaõ de todolos costumes, e propositos virtuosos, e pois em vossos sobresmaes que trazeis mostraes serdes devotos, e servidores da Cruz, assi tambem hé rezaõ, que sejais imiguos dos imiguos della, e vossas mãos fortes dem aguora verdadeyro testemunho da bondade, e fée de vossos corações, e esta tomada de Alcacere, para que vos convido, e requeyro, será com a graça de Deos assàas possivel, se vôs com vossas pessoas, e frota quizerdes ajudar ha nòs, que com outra gente do Reyno vos seremos em todo fieis, e boons companheyros.

Estas palavras, e outras muitas ha estas conformes dice ho Bispo ahos Estrãgeyros, alguns dos quaes depois de haverem antre sy seu acordo, e concelho tiveram oppiniam contrayra, e se partiram, e outros, que foram hos mais consentiram na propoſiçam, e requerimento do Bispo, e lhes aprouve ser na hida sobre Alcacere.

CA-

CAPITULO V.

Como Alcacere foy cerquado, e com que numero de gente Portuguezes, e tambem Eſtrangeyros.

AQuelles Eſtrangeyros, que foram dacordo com hos Portuguezes de irem ſobre Alcacere ſe recolheram loguo às ſuas naos, e ſendo aparelhados do q̃ lhes compria no mez de Setembro, ſe foram, e ſeguiram ha barra de Setuvel, que neſte tempo era Luguar pequeno, e nom era cerquado, em que peſcadores ſóomente viviam, e da gente de Portugual ſe acha que foram eſtes Capitães principaes, ha ſaber eſte Dom Mateus, Biſpo de Lisboa, e Dom Pedro Meſtre da Ordem da Cavallaria do Templo, e Dom Meſtre Guonçalo, Prior do Eſprital, e Martim Barreguam, Comendador de Palmella, e eſtes levaram comſiguo da terra, Comarqua de Lisboa, e de Evora, e de ſeus termos vinte mil homens, de que hos mais eram de pée, e algũs de Cavallo, e nom ſe acha que ElRey Dom Affonſo, que entam Reynava em Portugual, foſſe neſte exercito em peſſoa no qual tempo parece que elle deveria ſer doente, ou empedido por alguma outra urgente cauſa, porque nom póde ſer neſte feyto, e averia por bem, e mandaria que ſe fizeſſe preſtes, como ſe fez, ca nom hee de crer, que tamanho feyto ſem ſeu mandado, e authoridade ſe cometeſſe, e ho que ſe neſte caſo achou, hee que hos Eſtrangeyros em navios, que poderam hir, foram de Setuvel pelo rio aſima atée junto Dalcacere, onde ſaindo alguns para tomar uvas, hos Mouros, que da ſua ida eram jáa bem avizados, com armas lhe foram reſiſtir, em que ouvẽ algum acometimento de peleja, de que hum Mouro ſe diz q̃ fiquou morto, e hos outros ſe recolheram aho Caſtello, e hos Eſtrangeyros ſurgindo com ſeus navios mais àvante poſeram defronte da Villa ſuas pranchas, e ſem reſiſtencia ſayram em terra, e loguo elles, e hos Portuguezes que jáa tambem eram cheguados, juntos com devida deligencia, e reſguardo cerquaram ho Caſtello de maneyra que alguma peſſoa nom podia ſair, nem entrar ſem conhecido periguo; mas hos Mouros poſto, que com tanta eſtreyreza ſe viſſem cerquados nom moſtravam ter por eſſo deſmayo, nem temor, vendo que ho Caſtello em que eſtavam era de muros, Torres, barreyras, e ha cava muy forte, e bem provido, e acalcado de muitas gentes, e armas, e mantimentos para grandes tempos, e por milhor ſeneſiquança ahos de fora de ſeu esforço, e cõfiança, poſeram muitas bandeyras por ſima do muro de que em final de deſprezo diziam feas palavras, e davam ſuas coſtumadas gritas.

E hos Christãos leyxaram boa guarda sobre sua frota, que com gentes, e armas fiquou no porto bem segura, e sobre esso huns, e outros fizeram loguo combater ho Castello, e vendo que pela largua, e alta cava com que ho muro era em torno valado nom poderaõ bem cheguar ahos muros, e cortaram tantas arvores de fruyto, e juntaram tanto outro mato que sendo igual ha cava com ha terra de fóra podessem mais sem trabalho cheguar aos muros, mas hos Mouros aconselhados das necessidades, e periguo em que se viam, lançáram de sima tanto foguo, com tantas cousas temperado, que ha lenha da cava ardeo loguo toda, por cujo impedimento leyxaram loguo de cõbater, e apoz esto ordenaram hos Christãos hum engenho para com pedras destroirem ho muro, mas sua fortaleza de dentro era tal, que dos seyxos de fóra lhe dava muito pouquo, pelo qual tornáram ha lançar tanta lenha na cova, com que foy chea, e tal guarda se poz, que nom foy dos Mouros queymada como elles loguo tentáram, por sima da qual hos Christãos cheguados aho muro deram hum cõbate ha que hos Mouros com seu grande esforço, e muitas armas resistiram de tal maneyra, que afastaram hos Christãos dos muros, em que de huma parte, e da outra ouve assás mortos, e feridos.

CAPITULO VI.

Dos Reys Mouros, que vieram por soccorro da Villa de Alcacere, e da primeyra batalha, que deram, em que foram vitoriosos.

HOs Christãos, que tinham cerquado Alcacere, e hos Mouros que nelle eram cerquados tinhaõ antre sy diversos pensamentos, ca huns consultavam engenhos para brevemente tomar, e hos outros artificios para se delles defender, e tambem nom leyxavam de busquar, e consultar conselhos, e remedios para com soccorro serem descerquados, sobre que tinham feytos seus avizos ha quatro Reys Mouros, que eram na Espanha, ha saber ElRey de Sevilha, ElRey de Cordova, ElRey de Jaem, e ElRey de Badalhouse, hos quaes para este soccorro, e descerquo foram pór seu arrayal aho luguar que chamam Sitymos, que he huma leguoa Dalcacere, de cuja vinda sendo hos Christãos loguo sabedores foram postos em temeroso pensamento. E nom era sem causa, segundo verdadeyra certidam, que ouveram, ca traziam comsiguo por terra quinze mil de Cavallo, e oytenta mil de pée, e pelo maar dez Gualés bem remadas, e aparelhadas.

Mas aquelle alto Deos, que sobre

bre todos tem ho poder, nom quiz em tanto periguo, e neceſſidade deſemparar hos Chriſtãos, que por ſua fée emprenderam, & ſoſtinham eſta demanda, porque por huma ſua permiſſam piadoza arribaram ha eſte porto, tambem na paragem de Setuvel trinta e ſeis naos de huma Cidade que dizem Trageyto, com gentes Chriſtãas, nobres, e de boom esforço, que hiam àquella Conquiſta dultramaar, que diſſe, hos quaes em ſuas bandeyras traziam ſinaes de S. Martinho, porque ha jurdiçam daquella terra donde vinham era do Biſpo daquella Cidade; da frota era Capitam móor Dom Anrique de Nehuſa, ho qual leyxando ſuas naos com aquella ſegurança, e reſguardo de gente que compria, elle com a outra em bateis, e navios piquenos ſe foy aho arrayal de Alcacere, onde dos Chriſtãos foram com muita alegria de grandes louvores recebidos, e todos loguo acordáram de valar ho arrayal em torno com valos altos, e fortes para reſiſtencia dos Reys Mouros, que vinham, e aqui ſe diz, que alguns Eſtrangeyros da primeyra frota aconſelhavam, e requeriam ahos outros da ſua companhia, que ſe partiſſem em paz, e nom eſperaſſem ho periguo da batalha, eſcuzando ſua covardice torpe, com dizerem, que quando de ſuas terras partiram ſeu voto, e propoſito nom foy pelejar ſe nom com aquelles infieis, que tinham tomada ha tarra de Jeruſalem, e ho Santo Sepulchro, e que alguns Portuguezes, em que nom avia verdadeyra Fée, nem bondade de coraçam concordávam com elles, dando por voto covarde, que era bem de deſcerquar ho Luguar, e leyxalo ſem contenda, e poſto que deſtes ouveſſe alguns com ſuas moſtranças de tam vitupérada fraqueza, avia porém outros muitos cuja ſanta, e virtuoſa contraridade eſforçou, com que determinaram nom deſcerquar ho Caſtello, e confiando em Deos eſperar ha ventura, que lhes vieſſe, pelo qual fizeram loguo ſeu alardo, e de gente de pée bem armada, e bem diſpoſta para pelejar, ſe diz, que acharam comſiguo muita, mas gente de Cavallo ſe affirma, que eſcaſſamente refizeram trezentos.

E hos Reys Mouros para comprimento do propoſito com que vieraõ, acordaraõ q̃ com ha mayor força, que nelles ouveſſe vieſſem loguo ferir no arrayal dos Chriſtãos, e que tambem has ſuas Gualés, que tinham jáa tomada huma nao de Portugual com duzentos homens, e jazia na entrada do porto de Setuvel, juntamente pozeſſem foguo à frota dos Chriſtãos, que jazia ſobre amarra, mas hos Chriſtãos receoſos deſte dano, e avizados jàa para eſto, pozeram tal guarda, e defençaõ na frota, que hos Mouros ho nom cometeram, e foy ſempre delles ſegura. E huma ſegunda feyra como foy manhãa ſayram do arrayal dos Mouros cinquo de Cavallo

vallo corredores, e como chegua-ram, e viram ho aſſento do arrayal dos Chriſtãos loguo volveram aho ſeu, e ſobre eſto abalou todo junto o ſeu Exercito em que avia tantas gentes, que toda ha terra cobriam, trazendo comſiguo tam grande eſtrondo de alaridos, e gritas, e com tantos ſons de trombetas, e outros deſvayrados inſtromentos, que ha qualquer coraçam por abaſtado de esforço, que fora nom leyxára de tocar de grande medo, e muito elpãto, pelo qual hos Chriſtãos avendo-o aſſi por milhor, ſayram ha elles de ſuas eſtancias, poſtos em ſuas batalhas ordenadas, e com muita ardideza huns ahos outros loguo ſe cometeram, e feriram, em que da huma parte, e da outra ouve cruel, e bem ferida peleja com mortes, e feridas de muitos, e daquella vez ſe diz, que hos Mouros levaram ha vantagem da batalha, com aqual ſe recolheram em ſeu arrayal.

CAPITULO VII.

Da ſegunda batalha, que ouve ſobre Alcacere, e como hos Reys Mouros foram vencidos, e feyto grande eſtraguo em ſuas gentes.

HOs Chriſtãos vendo para ho fim que vieram hum começo tam contrayro, e que ha força Dalcacere ſe fazia cada vez mais forte, e ha elles tirava toda eſperança de por força ho cobrar, nom leyxavam de murmurar, e apontar que ſeria bom iremſe, e por aquella vez leyxar ho cerquo, e ho Biſpo de Lisboa, que na gente dos Chriſtãos era peſſoa de móor credito, e mais principal, ſentindo na noyte ſeguinte ha temeroſa, e fraca murmuraçam, que em todo ho ſeu arrayal avia, elle em prezença dos mais, que por entam ſe poderam ajuntar lhes dice. *Honrados Senhores, e amiguos, eſta deſaventura, e grande mal de que todos eſtaes eſpantados, nom veo ſobre vós das forças, nem das armas dos noſſos imiguos, mas cauzouſe da grande preſunçam, e muita confiança que de vòs meſmos, e de voſſas forças, e multidam de gentes loguo tomaſtes, eſquecidos em todo, da ſóo, e principal ajuda de Noſſo Senhor, e Salvador Jeſu Chriſto, que ſe nòs aguora aqui faleceo foy para ho milhor conhecermos, mas pois jàa aqui viemos, e ſomos muy fortes para armas, e temos gentes, e eſtamos baſtecidos de mantimentos, nom queyraes deſconfiar, porque eſta averſidade ha potencia de Deos ha permite para crara eſperiencia de mayor noſſa Fèe, e mais merecimento de noſſas almas, mas brademos, e clamemos de coraçaõ aho Senhor Deos, e com efficacia, e devaçaõ, que noſſas neceſſidades requerem lhe peſſamos que eſta ſua ira, ſe contra nós, por noſſos peccados ha tem, ha queyra converter em noſſos imiguos, e cada hum com hos giolhos em terra digua por ſy como eu diguo*

por

por mim; Senhor Deos Padre das miſericordiás, e grande ajudador nas tribulações ex as muitas nações de tantos infieis vieram para nos deſtrohir, pois como duraremos ante ha face delles ſe nos tu Deos nom ejudas, e pois aſſi he Senhor aguora nom ponham ante ty ha lembrança de noſſos malles, e peccados, nẽ tomes de nós aqui vingança por elles ante eſtes imiguos de tua Santa Fèe, tu por tua bondade, e potencia hos dà nas mãos, e poder de teus ſervos, por tal, que hos que em ty crem louvem mais o teu Santo nome.

No cabo da qual Oraçaõ, que todos devotamente, e com muitas lagrimas ho ſeguiram; ſe diz que por conſolaçam dos Chriſtãos loguo appareceo pubricamente no Ceo hum maravilhoſo ſinal por bemaventurado prognoſtiquo, ha ſaber, hum homem reſplandecẽte, como Sol, e alvo como huma neve, e no peyto trazia ho ſinal da Cruz vermelha mais luzente que has Eſtrellas, com que hos Chriſtãos, que craramente ho viram foram muy alegres, e esforçados crendo que Deos era em ſua ajuda, e com eſte prazer, e alegria, que géralmente todos conceberam, jáa com ſeu temor dormiram aſſocceguados aquella noyte, e aho outro dia como foy manhãa ho Biſpo, como era homem em que avia prudencia, e bom esforço para ſe nom esfriar ho alvoroço, que ſentio nos Chriſtãos com a longura dalgum tempo falou loguo às gentes do Exercito que ho podiam ouvir dizendo: *Senhores amiguos bem viſtes todos ho grande, e maravilhoſo ſinal que para nom temermos, e ſermos esforçados Deos Noſſo Senhor tam pubriquamente nos quiz moſtrar, e por eſſo jàa ſeria muita noſſa fraqueza, e grãde minguoa de noſſa Fèe tardarmos mais para ha ſegunda batalha, mas com ho esforço de Deos, que temos preſente, e com ajuda, e preces dos Santos Martyres Protò, e Jacinto, cujo dia hoje hee, vamos loguo ferir nos imiguos, ca pelo melhoramento da vitoria, que contra nòs ouveram, aguora hos acbaremos mais repouzados, e menos percebidos.*

Pelo qual hos Chriſtãos poſtos em ſuas batalhas bem concertadas, com grande ouſadia, e ſem ſinal dalgum medo ſayram, e foram dar no arrayal dos Mouros; e aſſi duramente hos cometeram, e tam cruamente hos feriram, e foram tam cortados, e trovados de medo; que parecia nom terem armas para pelejar, nem forças para reſiſtir, e deſacordados ſe diz, que elles meſmos huns ahos outros ſe feriam, e matavam, e ſe eſpedaçavam com hos pées dos Cavallos, e que outros com medo da morte duvidoſa ha tomavam certa no rio, que era junto em que ſe lançavam, e afogavaõ, e vendoſe hos Reys Mouros, e ſuas gentes aſſi ſalteados, e vencidos nom tendo jáa alguma eſperança em ſua reſiſtencia, nem peleja, procuraram buſquar ſua ſalvaçam na fogida, em cujo alcance hos Chriſtãos

tãos matando, e ferindo ſeguiram, em que ſe affirma que dos quoatro Reys, que alli vieram, dous delles ſem ſe dizer quem eram, foram mortos, e com elles trinta mil Mouros mais, e com eſto recolhendo ho muito, e muy riquo deſpojo, que acharam no arrayal dos Mouros, hos Chriſtãos ſe tornáraõ muy alegres ha ſeu cerquo, que tinham poſto ſobre ha Villa, dando todos muitas graças, e louvores aho Padre noſſo Senhor, que de ſua mam deu eſta vitoria, que foy ha onze dias de Setembro do ſobredito an-
1217. no de mil duzentos e dezaſete annos, dia dos ditos Martyres Proto, e Jacinto, háa certidam da qual vitoria, como foy dada ahos infieis, que para eſte deſcerquo eram em ſua frota poſtos no maar elles deſacordados, e triſtes ſe partiram, onde ſe diz que ſe perderam alguma parte de ſeus navios, e de ſuas gentes aſſáas nelles.

CAPITULO VIII.

Como hos Chriſtãos combateram, e tomaram ho Caſtello Dalcacere.

HOs Chriſtãos por eſta vitoria ſiquaram alegres, e muy eſforçados, depois de conſultarem ſobre a milhor maneyra, que teriam para tomar ha Villa, fizeram duas eſcadas grandes, e com gente darmas que comprio foram loguo juntas aho muro para ho entrarem, e comeſſarem de combater ho Caſtello; mas hos Mouros com a neceſſidade que tinham de ſalvar ſuas vidas, dobráram ſuas forças, pelo qual aſſi com foguo, com pedras, e traves, e ſetas, que de ſima do muro lançaram, afaſtaraõ hos Chriſtãos longe do muro, em que da huma parte, e da outra foram muitos mortos, e feridos, e porque hos Chriſtãos viram que aquella qualidade de combate por ha grande fortaleza, e deſpoſiçam dos muros lhe nom ſocedia como dezejavam, fizeram loguo cavas, e minas por bayxo da terra para has poerem debayxo dos muros, e poſtos em contos hos derribarem por foguo; mas hos Mouros que deſto por avizos, ou por conjeyturas foram bem ſapedores contraminaram has cavas dos Chriſtãos, e huns, e outros com peleja muy crua ſe encontraraõ, em que ouve muito ſangue derramado, e com grandes foguos, e couſas fumoſas que hos Mouros fizeram, lançaram hos Chriſtãos fora das cavas, e pozeram ſobre ſy ſegura guarda, pelo qual vendo hos Chriſtãos que alguma couſa das cometidas de todo lhes nom aproveytava, elles, por conſelho, e ordenança do Capitam da frota, que era homem engenhoſo, e de bom eſforço, fizeraõ loguo duas baſtidas de madeyra muito fortes, e tam altas que cada huma dellas ſobejava por ſima das mais altas Torres do Caſtello, donde hos combates que

nellas

nellas poſeram hiam ſeguros, e nom temiam hos danos dos Mouros, e com eſto, e com outros engenhos, que mais ordenaram, e com muitos bêſteyros, e frecheyros cõmetteram ho Caſtello rijamente por muitos lanços do muro, por ſima do qual hos Mouros com ha força das ſetas, e pedras que lhe lançavam, nom ouzavam parecer, nem reſiſtir como dantes faziam, e vendo-ſe fraquos de ſuas forças, e deſeſperados jáa em tudo, de todo ho ſoccorro, e finalmente porque ſe nom podiam ſoſter, fizeram final que ſe queriam render, e ſobre ſeguro, que lhes foy dado, vieram à pratica, e apontamento, em que pediram has vidas, e fazendas, mas has vidas ſóomente lhe foram outorguadas com ſegurança das quaes elles abriram has portas do Caſtello, e aſſi ſeguros ſe ſahiram, e foram para onde quizeram, e ho Alcayde do Caſtello, que antre elles era ha peſſoa mais principal, nom ſe quis hir com hos outros, mas acha-ſe que da tomada da Villa, ha tres dias por ſua vontade foy bautizado, e tornado Chriſtaõ, e hos outros Mouros, que hos Chriſtãos acharam pelas Aldeas, e Luguares de redor todos, ſe diz que ſem reſiſtencia morreram ha ferro, e hos grandes deſpojos, que da batalha paſſada ſe recolheram, e na Villa ſe acharaõ foraõ loguo igualmente repartidos ſem aventagem dalgum, ſalvo que aho Capitam de fóra, porque por ſeu concelho, e ordenança ho cerquo fora ſempre regido lhe deraõ mais dez por prezioneyros, que elle tomára.

E porque aho Biſpo de Lisboa nom foy ſobre elles dada alguma avantagem, q̃ bem merecia, ho Capitam da frota ha que tal eſcaſſeza nom pareceo bem, por ſeu conforto lhe dice: *Reverendo Biſpo, poſto que vós aqui pelo bem recebeis mal, e pela bondade malicia roguovos que ha eſtes homens, que tam mal ho conhecem, e fazem ſejais paciente, porque ho principal gualardaõ que por eſte trabalho mereceis Deos noſſo Senhor, que hée boom, e juſto, e porque bem ho recebeſtes volo darâ boom no Ceo, e ſerá melhor que eſte de couſas da terra.* E com eſto hos Eſtrangeyros ſe recolheram ha ſuas frotas, e ſe partiram para onde quizeram, e ho Biſpo com hos ſenhores Portuguezes, que aho cerquo vieram depois de leyxarem ha Villa afortalezada, e baſtecida, como viram que compria, tambem ſe tornaram para ſuas terras, e cazas, e eſta tomada de Alcacere em tempo deſte Rey Dom Affonſo II. foy em dia de S. Lucas, ha dezoyto do mez de Outubro da era de noſſo Senhor de mil duzentos e dezaſete annos, e dahy ha hum anno eſte Rey Dom Affonſo com ha Rainha Dona Orraqua ſua molher lhe deu foral que aguora tem, como por elle parece. 1217.

CAPITULO IX.

Como ſinquo Frades Italianos da Ordem de S Franciſquo foraõ ha Marroquos ha prégar ha Fèe de Chriſto, e primeyramente cheguaram ha Sevilha, que era de Mouros.

DEſta tomada Dalcacere atée ho falecimento delRey Dom Affonſo ſe paſſaram ſeis annos, nos quaes ſe nom acha feyto que elle fizeſſe, nem ſe paſſaſſe couſa dina de memoria, ſalvo que depois em ſua vida, e da dita Rainha Dona Orraqua ſua molher, ho Ifante Dom Pedro ſeu Irmaõ filho tambem legitimo delRey Dom Sancho trouxe ha Coimbra hos oſſos dos ſinquo Frades Menores, que em Marroquos morreraõ Martyres, cujo caſo ſegundo ha Lenda Santa, que delles ſe lée, e ſegundo ho q̃ mais delles verdadeyramente ſe acha foy brevemente neſta maneyra. Na Coronica delRey Dom Sancho pay deſte Rey, falando dos filhos q̃ teve ſumariamente dice: q̃ ho Ifante Dom Pedro, ſeu filho, ho qual bem acompanhado de nobre gente Deſpanha paſſara em Afriqua, e eſtivera em muita eſtima, e grande authoridade com Miramolim de Marroquos, atée ho tempo do Martyrio deſtes Santos Frades, dos quaes ſe acha por ha dita ſua Lenda, e por inquiriçaõ verdadeyra, q̃ ho ſobredito Dom Matheus, Biſpo de Lisboa delles, e do ſeu Martyrio, e milagres tirou por teſtemunhos de muitos, dinos de fée, que com ho dito Ifante andaram, e principalmente por hum Cavaleyro de Santarem que chamavaõ Eſtevaõ Pires, homem velho, e honrado, e de louvada vida, e coſtumes que aho dito Ifante ſempre ſervio, que na era de noſſo Senhor de mil 1219
duzentos e deſanove, e ahos treze annos da primeyra converſaõ de S. Franciſquo, elle por vontade de Deos, eſcolheo em ſua vida ſeis Frades de ſua Ordem por natureſa Italianos, e de maravilhoſa ſantidade, ha ſaber: Frey Vital, e Berardo, Otone, Acurcio, Pedro, e Adjuto, e por ſaberem bem ha linguoa Arabigua hos mandou aho Rey, e Reyno de Marroquos, que naquelle tempo ſobre hos Mouros Dafriqua, e Deſpanha tinha ho móor Principado, para lhe prèguarem, e trabalharem pelo converter à Fée de Chriſto.

E deſtes ſeis Frades fez mayoral, e Prelado ha Frey Vital, ho qual como elle com hos outros cheguaſſem aho Reyno Daraguam adoeceo; e porque vio que ſua doença ſe perlonguava por tal que ſeu mal corporal, ho bem, e neguocio eſpiritual, e de Deos nom impediſſe, mandou que por comprirem ho mandado de Deos, e de S. Franciſquo ſe foſſem ha Marroquos,

hos

hos quaes por ſua obediencia ho leyxaram doente, e ſe partiram, e cheguaram à Cidade de Coimbra onde ha eſſe tempo era ha Rainha Dona Orraqua molher deſte Rey Dom Affonſo, ha qual hos fez hir ante ſy, e como falaſſe com elles em couſas de Deos, e nelles viſſe taõ grande deſprezo do mundo, e tamanho fervor de morrer por amor de Jeſu Chriſto, e ſem duvida hos julguou, e houve por muy verdadeyros, e prefeytos ſervos de Deos, e por eſſo com grande inſtancia lhe roguou, que por ſuas roguações pediſſem ha Deos que revelaſſe ha ella ho derradeyro termo de ſua vida, e poſto que elles com ſua humildade confeſſaſſem nom ſer dinos entender nos ſegredos de Deos: porém vencidos das devotiſſimas preces da Rainha, ditas com muytas lagrymas, prometeraõlhe que aſſi ho pediriam, hos quaes orando ha Deos com firme, e pura fée, nom ſóomente ho que da vida da Rainha, mas ainda ho ſeu Martyrio, por revelaçam de Deos lhe foy tambem ſenifiquado, porque loguo diceraõ que hos derradeyros dias da vida da Rainha ſeriam muy ſedo quando ſeus corpos depois de ſeu Martyrio, foſſem de Marroquos aly trazidos, e della meſma Rainha, e de todo ho povo com grandes honras recebidos, e aſſi foy como ſe dirá.

Partidos hos Frades de Coimbra para ſeguirem ſua ſanta jornada, vieram por aviamento da Rainha Dona Orraqua à Villa Dalanquer, onde eſtava ha Ifante Dona Sancha, irmãa delRey Dom Affonſo, que era Senhora da dita Villa, ha que tambem revellaram todo ho ſeu propoſito; como ella foy Princeſa muy ſanta, aprovando ſeu neguocio ella ſobre hos habitos da ſua Religiaõ, que elles traziaõ lhes deu outras, veſtiduras ſeculares, taes, com que mais livres, e facilmente podeſſem paſſar ha terra de Mouros, e aſſi com ſeus habitos deſimullados foram à Cidade de Sevilha, que entam era de Mouros, onde na pouzada de hum Chriſtaõ, leyxados hos habitos leyguos, por oyto dias eſtiveram eſcondidos, e acertouſe que em hum dia fervendo ſeu eſpirito para Martyrio, elles ſem guia, nem concelho doutros ſe foram à principal Meſquita dos Mouros, e como em ella quizeſſem entrar hos infieis, que hos viram, e conheceram, endinados contra elles cõ empuxões, brados, e açoutes, que lhe deram, e por inſtituto, e coſtume hos nom conſentiram entrar, e dahy hindoſe às portas delRey, e ſendo ante has ditas portas dos Paços foram levados ante ElRey, e perguntados quem eram? Reſponderam: que vinhaõ ha elle Rey por Embayxadores, e Enviados do Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores, que era Jeſu Chriſto, e como ante ElRey muitas, e muy dinas couſas da Fée Catholica propoſeſſem aconcelhando o para ſua converſaõ, e para receber aguoa do

ſanto Bautiſmo, e com eſſo muitas couzas feas, e torpes de Mafamede, e de ſua ſeyta deſcobriſſem, ElRey endinado de grande ira contra elles lhes mãdava cortar has cabeças, mas amançado por palavras de hum ſeu filho, que era prezente, hos mandou meter em huma Torre muy alta junto dos Paços, de cuja altura ahos que entravam, e ſahiaõ da caza delRey, elles nom leyxavam de prégar em altas vozes ha Fée de Chriſto, e brasfemar, e mal dizer da Seyta de Mafamede, cujos ſeguidores, e favorecidos deziam que no inferno ſeriam com tormentos para ſempre danados, e anojado ElRey de ſuas palavras, e para lhe arredar ho azo de has nom poderem dizer, hos mandou meter no mais profundo da Torre, donde por concelho dos ſeus vaſſallos hos mandou tirar, e levar ha Marroquos em companhia de Dom Pedro Fernandes de Caſtro ho Caſtellam, de que atraz dice, e aho diante direy, que por odios, e perſeguições dos Condes de Lara, nom ſe pode ſoſter em Caſtella, e duas vezes ſe paſſou ahos Mouros, e deſta derradeyra para Mirabolim de Marroquos.

CAPITULO X.

Como hos Frades cheguaram ha caza do Ifante Dom Pedro, e do que loguo fizeram, e como foraõ tornados ha Ceyta para virem ha terra dos Chriſtãos, e dahy ſe volveram outra vez ha Marroquos.

NEſte tempo eſtava em Marroquos ho Ifante Dom Pedro, filho delRey Dom Sancho, e irmaõ deſte Rey Dom Affonſo, ha cuja caza hos ditos Frades, e ho dito Dom Pedro Fernandes loguo cheguaram, e ho Ifante hos recebeo com humanidade devaçaõ, e bom trato, e hos proveo de todo ho q̃ aviam miſter, porq̃ era Principe em virtudes muy acabado, e hos Frades como dahy em diante viam quaeſquer Mouros loguo cõ muito fervor lhes prègavam, eſpecialmente hum dia Frey Berardo, que delles era ho mais principal, e milhor ſabia Arabia, ſobindo em hum carro, ou luguar alto como pulpito, e préguando ha Fée de Chriſto ha muitos Mouros que ho ouviaõ acertouſe que ho Mirabolim hia viſitar, como tinha de coſtume, ha ſepultura dos Mouros Reys, que eram fóra da Cidade, e vendo ho Frade préguar, e por elle ſer prezente nom querer deſiſtir da

piè-

prèguaçaõ à ſua ſeyta cõtraria, eſtimãdo-o por homem ſandeo; e por tirar eſcandalos mandou, q̃ elle cõ todos hos Frades foſſem loguo lançados fóra da Cidade, e ſem tardãça levados ha terras dos Chriſtãos; pelo qual ho Ifante Dom Pedro avendo-o aſſi por bem lhes deu alguns ſeus ſervidores, que ſeguramente hos levaſſem, como levaraõ atée ha Cidade de Ceyta, para dahy loguo paſſarem ha terra dos Fieis.

Mas hos Santos Padres nom cõtentes da viagem leyxáraõ has guias, que hos levavam, e tornaramſe outra vez ha Marroquos, e como cheguaſſem à praça da Cidade loguo ahos muitos Mouros, que nella acharam começaram de préguar, louvando hos merecimentos da Fée de Chriſto, e brasfemando dos vicios, e erros de Mafamede, e ſua ſeyta, da qual couſa como ElRey foſſe certifiquado hos mandou loguo meter em hum eſtreyto carcere, onde ſem alguma ordenada provizam, nem mantimento dos homens, que ouveſſem, mas com ha ſóo refeyçam de Deos, que ouveraõ. Vinte dias foraõ encarcerados aſperamente, e neſte tempo, porque em toda aquella terra ſobrevieram muy grandes; e deſordenadas quenturas do Sol, e grandes deſtemperamentos do Ar, alguns creram que eſtes males poderiam vir pela injuſta prizam dos Frades, pelo qual por concelho de hum Mouro chamado Abotorim, que ahos Chriſtãos tinha amor, e queria bem, ElRey conſentio que foſſem livres do carcere, e trazidos ante elle, mandou ahos Chriſtãos que loguo ſem mais detença hos mandaſſem ha ſua terra.

E porém ElRey com hos outros Mouros nom fiquaram ſem grande eſpanto, quando viram hos Frades tam esforçados dos corpos, e tam conſtantes das vontades, avendo vinte dias continos, que ſem algum mantimento ordenado jouveram no carcere, e perguntados por ElRey: quem hos mantivera tanto tempo? Lhe dice Frey Berardo, que como ElRey bem crece na Fée de Jeſu Chriſto loguo ſaberia como elles ſem beber, e ſem comer foraõ no carcere manteudos. E com tudo elles como ſe viram ſoltos, loguo ſem algum medo outra vez quizeram tornar ha préguar ahos Mouros, mas hos outros Chriſtãos, q̃ com elles eſtavaõ, receoſos da ira delRey q̃ com mortes, e cruezas, ſe eſtenderia nas vidas de todos, como moſtrava, lho nom conſentiram.

Entam lhe ordenaram loguo outros homens fieis que hos acompanhaſſem, e levaſſem outra vez ha Ceyta, para dahy paſſarem ha terra dos Chriſtãos, mas hos ditos Frades ſoſpirando por ſeu Martyrio, deſpedindo-ſe daquelles, que hos levavam ſe tornaram outra vez ha Marroquos, onde ho Ifante hos mandou loguo recolher, e encerrar em ſua cáza com guardas, e defeza eſtreyta, que hos nom leyxaſſem

xaſſem ſahir, porque receava ſegũdo ElRey de ſuas preguações ſe eſcandalizava, que nom ſóomente mandaria matar hos Frades, mas ha elle, e ha todos hos Chriſtãos, que ouveſſe na Cidade.

CAPITULO XI.

De hum milagre, que ſe fez por cauza de Frey Berardo, e como foram prezos, e atormentados hos outros Frades.

EAcertouſe que ho Mirabolim ha eſte tempo mandou ho Ifante Dom Pedro cõ outros muitos nobres homens de Chriſtãos, e Mouros, que delle tinham ſoldo fazendo guerra, e ſogiguar ha huns ſenhores Mouros ſeus vaſſallos, que ſe lhe rebelaram, apoz hos quaes Frey Berardo, e hos outros Frades, que tiveram maneyra de ſe ſoltar, loguo ſeguiram, e foram devolta onde ſe diz, que diſputando Frey Berardo com hum Mouro ante elles ho mais letrado, ho venceo, e confundio, e que eſte Mouro, com vergonha nunqua mais tornou ha Marroquos, nem depois nom pareceo, e tornando ho Ifante com hos outros Mouros da conquiſta, que lhes fora encomendada, vieram por huma terra tam ſequa que por tres dias para ſy, nem para ſeus cavallos nom poderam achar em nenhuma parte aguoa para beber, e como ha eſtreyteza da ſede deſeſperaſſe ha todos das vidas, Frey Berardo era na companhia, feyta primeyro ſua devota oraçaõ, tomou na mão hum piqueno pao com que cavou hum pouquo na terra muy ſequa donde milagroſamente loguo arrebentou, e ſahio huma grande fonte daguoa doce, e muy ſingular de que nom ſóomente hos homens, e alimarias bebiaõ, e ſe abaſtaram, mas ainda encheram muitos odres, que levaram para ho caminho.

E como eſta neceſſidade daguoa foy ſatisfeyto, loguo ha fonte ſe ſarrou, e ſequou, e por tam grande, e tam manifeyto milagre, que de todos foy viſto, e Deos por Frey Berardo fizera, todos hos do exercito dahy em diante ho tiveram em grande devaçam, e reverencia, e muitos por Santo lhe beyjaram hos pées, e has veſtiduras, e como eſtes Santos Frades tornaſſem ha Marroquos, e em caza do Ifante foſſe por elles poſta grande guarda, para nom ſahirem, e elles toda via ſayram, e em huma Sexta feyra, que ho Mirabolim hia viſitar hos ſepulchros dos Reys Mouros, hos Frades ſem algum temor, e com grande ouſadia ſe aprezentaraõ ante elle, e ſobido Frey Berardo em hum tezo começou de lhe préguar muy ſem receyo, e como ElRey hos viſſe, cheo de ira contra elles, mandou ha hũ ſeu Capitam Mouro que vira ho milagre daguoa, que loguo lhes cortaſſe has cabeças, pelo qual hos Chriſtãos, que eram

pre-

prezentes, com temor de ſuas proprias mortes, loguo fogiram dahy, e fechadas, e trancadas bem has portas de ſuas pouzadas, nellas ſem ſayr jaziam eſcondidos, mas ho Principe Mouro mandou ahos homens da juſtiça, que trouxeſſem hos Frades ante elle, e como por duas vezes ho nom achaſſem hos tornaram ha levar ha mais aſpero carcere com guolpes, e bofetadas com que hos feriam, e com eſſo hos ditos Frades aſſi ahos Chriſtãos, que ſe lhe offereciam nom leyxavam de prẽguar ha palavra de Deos.

E ſendo outra vez trazidos ante ho dito Principe, e com tanta conſtancia hos viſſe prẽguar, e confeſſar ha Fée Catholica, e reprovar, e reprehender com muita ouzadia has couzas de Mafamede, e ſua ſeyta, acezõ da ira contra elles hos mandou loguo atormentar com muitas, e muy deſvayradas maneyras de tromentos, e depois apartar huns dos outros, e em deſvayradas cazas onde cruamente hos mandou açoutar, e aquelles maos, e crueis miniſtros atados hos pèes, e has mãos dos Santos, e com cordas aſperas lançadas ahos colos delles, e arraſtando-os de huma parte ha outra pela terra, aſſi continuadamente, e tam ſem piedade hos açoutavam, que has tripas lhe apareciam, e ſobre has chaguas recebidas por acrecentarem mais dor lhe lançavam vinagre, e azeyte fervendo, e aſſi foram por toda ha noyte atormentados, e açoutados de trinta Mouros, que nelles ſe arrevezavam, na qual noyte daquelles, que hos guardavam foy viſto, que hum grande reſplandor decendia dos Ceos, e com huma companha ſem conto hos arrebatavam, e levantavam para ſima, e maravilhados deſto hos Mouros, e de todo eſpantados, cheguando aho carcere acharam hos Santos Frades devotamente orando.

CAPITULO XII.

Como ElRey de Marroquos falou com eſtes Frades, e por hos nom poder converter ha ſua ſeyta por ſy meſmo hos matou, e como foraõ mortos tambem Pedro Fernandes, e Martim Affonſo Telo, ſobrinho do Ifante.

HAs quaes couzas ouvindo ElRey de Marroquos, acezo com mayor ſanha contra elles, mãdou que loguo lhe foſſem levados com has mãos atadas, e deſcalços dos pèes, e depois dos corpos continuadamente açoutados, e eſpanquados, hos quaes como ElRey na Fée de Chriſto hos viſſe tam firmes, mandou dentro meter comſiguo certas molheres, fermozas, e lançados todos fóra dice: *Converteyuos ha noſſa fée, e darvoshey eſtas*

eſtas por voſſas molheres, e com ellas muito dinheyro, e ſereis em meu Reyno muito honrados. Ha que hos Frades loguo reſponderam: *Tuas molheres, e teu dinheyro nom queremos; porque tudo eſto deſprezamos por amor de Chriſto:* E entam ElRey arrebatado de mayor ira, e ſanha, apartados hos Santos hum do outro, por ſuas proprias, e muy cruas mãos ha cada hum per ſy talhou has cabeças por meyo das fontes, e apertando na mão tres cutellos, juntamente com huma crueza de beſta féra hos deguolou, hos quaes compriram eſte ſeu Martyrio ha dezaſeis dias de Janeyro do anno de Chriſto de mil duzentos e vinte, em tempo do Papa Honorio III. em ho quarto anno de ſeu Pontifiquado, e quaſi ſete annos antes da morte de S. Franciſquo.

1220.

E depois diſto lançados fóra hos corpos do Martyres por has molheres, que comſiguo tinham: eſtes perros barbaros, e maos atando cordas ha ſeus pées, e mãos, hos arraſtaraõ para fóra da Cidade, em torno da qual com grandes brados, e preguões hos trouxeram, e eſpedaçados de todos hos mẽbros, hos leyxaram no campo, pelo qual hos Chriſtãos, que hos aſſi viram, alevantadas has mãos ahos Ceos, louvãdo ha Deos por ſeu tam glorioſo Martyrio, comeſſaraõ de apanhar, e recolher has Reliquias dos ditos Santos eſcondidamente, ha qual couza como hos Mouros viſſẽ, todos como cães rayvoſos, tanta multidam de pedras lançaram nos Chriſtãos, que parecia tempeſtade de ſua rayva, mas hos Chriſtãos defezos jáa pelos merecimentos dos Santos, fugindo da ira dos Mouros ha ſuas cazas ſe recolheram, donde com temor da morte, que antre ſy traziam, eſcondidos por tres dias nom pareciam, principalmente, porque neſte tempo ho Ifante mandou ha Dom Pedro Fernandes de Caſtro, Caſtellam, que láa era lançado, e ha Martim Afonſo Tello, ſeu ſobrinho, nobres homens, que com outros muitos andavam em ſua companhia, que de noyte ſecretamente foſſem ver onde jaziam hos corpos dos Martyres para ſe recolherem, e porque foram viſtos, e achados dos Mouros, loguo hos mataram.

CAPITULO XIII.

Como hos corpos dos Martyres foraõ queymados, e deſpedaçados, e em fim recolhidos por devaçam, e induſtria do Ifante Dom Pedro.

E Depois deſto em hum grande foguo, que foy feyto no campo, hos corpos dos Santos ſe lançaram por tal, que de todo foſſem queymados, mas ho foguo por virtude Divina das ſantas Reliquias aſſim ſe apartava, e apaguava, como que ha materia muito lhe foſſe cõtrayra com junto; antes ha cabeça

de

de hum dos Martyres lançada muitas vezes no foguo, nem nos seus cabelos nom pareceo algum final de queymadúra, ha qual assi com ha pelle, e cabellos foy mostrada sem alguma corrupçam no Moesteyro de Santa Cruz de Coimbra, mas dos Mouros alguns por amizade, e outros por dinheyro, e proveyto, e assi hos Christãos, que na Cidade eram cativos apanhando has Reliquias dos Santos has offereciam aho Ifante, que recebendo-as com grande devaçam has mandou secretamente cozer, e depois que has carnes se guastaram, e hos ossos ficaram limpos, hos mandou sequar, e encomẽdou ha guarda principal delles ha Joaõ Roberto, Coneguo de Santa Cruz, homem em virtudes acabado, e ha tres innocentes, moços honestos, seus moços da Camara, dos quais hum foy ho Estevam Pires de que atraz dice, que deu este estromento, ca nom era algum ouzado entrar onde has sagradas Reliquias estavam em guarda, porque ha sóo sua conciencia de qualquer crime ocultamente commetido loguo ho reprendia, e acuzava.

E neste tempo hum Cavalleyro chamado Pedro da Roza, tendo huma manceba por nome Maria da Roza, como sobisse ha hum sobrado onde has Reliquias se guardavam loguo elle sem se poder mover, e tolheyto, bradou fortemente dizendo: *Acorreyme, acorreyme, dayme Confissam.* Ha qual como ho Coneguo lha déu, em que de todo ha renunciou ha manceba, loguo foy livre dos membros, e pode decer, mas nom pode falar atée que ho mesmo Coneguo por mandado do Ifante lhe poz sobre ho peyto ha cabeça de hum Martyre, com que de todo recobrou has forças, e fala, assi como dantes has tinha, e dahy em diante, assi ho Ifante como todos hos seus tiveram has Reliquias em mayor honra, e devaçam, das quaes mandou meter has cabeças em huma arqua, e hos ossos em outra, e has tinham em grande veneraçam na sua Cappela, e às santas Almas dos Bemaventurados Martyres, cujas Reliquias tinha continua, e devotamente pedia, que de Deos lhe guanhassem graça para sem periguo de sua pessoa, e dos seus, se poder vir para sua terra de Christãos, porque jáa avia muitos dias; q̃ na dos Mouros contra sua vontade se detinha, e estava forçado.

CAPITULO XIV.

Como ho Ifante D. Pedro foy tornado ha Espanha, e trouxe consiguo hos ossos, e Reliquias dos Martyres, e has mandou ha Santa Cruz de Coimbra, e dos milagres, q̃ ouve no caminho.

ESta graça pelas preces dos Martyres, foy da piedade de

Deos brevemente empetrada, porque eſtando ho Iſante deſta ſua liberdade aſſáas deſconfiado, ho Mirabolim de ſua propria vontade, e ſem requerimento dalguem ho mãdou chamar, e alegremente lhe deu licença, que para ſua terra ſe vieſſe quando quizeſſe, deſcobrindolhe loguo has muitas vezes que para ſua morte fora de ſeus principaes aconſelhado, e induzido; mas por ſeus merecimentos, e bons ſerviços, que fielmente ſempre lhe fizera, merecia outro gualardam. E com eſta licença lhe deu mais ſuas cartas de paſſos, para elle, e hos ſeus ſeguramente poderem paſſar, com has quaes partiram de Marroquos, e depois de hum dia, e huma noyte, vieram no caminho dormir à Azora, que era luguar deſpovoado onde de ferozes brados dos muitos Liões, que ahy haa foraõ poſtos em temor de que loguo foram livres, como antre ſy, e hos Liões pozeram com devaçam, e confiança has ſantas Reliquias, que por ſua ſantidade fizeram tudo quieto, e aho outro dia cheguaraõ ha hum Luguar em que ſe apartavam muitos caminhos, e duvidoſos de qual era ho melhor que tomariam, e ho Iſante ſoſpenço, e confiado na ſanta guia das Reliquias, que acompanhava mandou dar ha dianteyra ha huma Azemala que as levava, e ouve por bem que aquelle caminho que ella tomaſſe, todos por milhor ho ſeguiſſem eſperando que elle ſeria ho milhor, e mais ſeguro.

Ho que foy aſſi feyto, e ha Azemala ſe deſviou de hum caminho para que ha gente ſe mais inclinava, onde ho Iſante ſoube depois em certo que Mouros ho eſperavam para ho matar, e roubar, e da hy em diante em dezertos, e montes porque paſſáram ſempre déram ha guia ás ſantas Reliquias, que com ha graça de Deos levaram ho Iſante, e hos ſeus ha ſalvamento atée Ceyta, onde embarquando loguo em huma nao, que ho Divino favor lhe tinha preſtes, e aparelhada pera terra de Chriſtãos, partiram, e naveguaram loguo com vento proſpero, que em pouquas horas, com grande eſcuridam ſe mudou o contrayro, e algumas outras naos que ſe acertaram em ſua conſerva, por huma reſpiraçam divina faziaõ daquella do Iſante Capitayna, por quem ſe regiam, e com ha grande ſarraçam, que ſobroveyo temendo de hir à Coſta ſe encomendaram devotamente a hos roguos, e merecimentos dos Santos Martyres, cujas ſagradas Reliquias levavam, para que em ſalvamento hos guiaſſem, e loguo ſupitamente derramada ha eſcuridam, em que andavam, veo ha grande claridade, e bonança, com que bem viram, e conheceram ho caminho de ſua perdiçam, que levavam, e deſviados delle aportaram na Aljazira, daquem Deſpanha, e dahy ha Tarifa, e loguo ha Sevilha, que era de Mouros, onde por hos Chriſtãos que ahy eram, ho Iſante foy avizado, que

loguo

loguo ſe partiſſe,porque ElRey de Sevilha ho mandava prender.

Pelo qual loguo ahy embarquaram, e vieram ha Aſtorgua,que he em Gualiza do Reyno de Liam,onde entam reynava ElRey Dom Affonſo,primo com irmaõ do Ifante Dom Pedro, e como foram partidos cheguaram ha Sevilha mandados de Mirabolim de Marroquos que loguo lhe prendeſſem, e tornaſſem ho Ifante, e cortaſſem has cabeças ha todos hos ſeus, mas deſte periguo, e doutros muitos prouve ha Deos, que ho Ifante, e hos ſeus, pelos merecimentos dos Santos Martyres, cujo devoto era, foſſem,como foram, livres, e ſeguros, e como cheguaſſem ha Aſtorga hum hoſpede onde foram aguazalhados havia trinta annos que aſſi era doente, e tolheyto de parlezia, que do officio da fala, e dos membros era de todo privado, e ouvindo has grandes maravilhas dos Sãtos Martyres, que os Chriſtãos cõfiguo traziam, lançado em terra ante ha Arqua em que ſuas ſagradas Reliquias eram guardadas, pedindolhe com muitas lagrimas, e grande devaçam remedio para ſua doença, loguo ahy á viſta de todos recebeo na fala, e em todos os membros perfeyta ſaude, e o Ifante Dom Pedro nom veyo com has Reliquias dos Martyres ha Coimbra; mas de Aſtorgua mandou com ellas Affonſo Pires de Arguanil,que era Riquo homem,e peſſoa de grande credito, porque ho Ifante Dom Pedro nom era bem avindo com ElRey Dom Affonſo de Portugual ſeu irmam,

CAPITULO XV.

Como has Reliquias dos Martyres foram recebidas, e como foy ha morte da Rainha Dona Orraqua, molher delRey Dom Affonſo, e das couſas que foram viſtas.

COmo Affonſo Pires cheguaſſe ha Coimbra onde ha fama dos Santos Martyres jáa era, ha ſobredita Rainha Dona Orraqua molher deſte Rey Dom Affonſo de Portugual, que ahy eſtava com ho povo junto, que com toda a Cleresia, e muy devota, e ſolenne Prociſſam, ſayo ha receber has ſagradas Reliquias, e com muita devaçam, e grande ſolennidade has levaram aho Moeſteyro de Santa Cruz, onde muy honradamente has leyxaram, e como ha nova do glorioſo Martyrio deſtes Santos Frades cheguaſſe ha S. Franciſquo alegrandoſe em ſeu elpirito, dice: *Aguora verdadeyramente poſſo dizer que tenho cinquo irmãos.* E no meſmo anno em que eſtes Martyres foraõ mortos ſegundo teſtemunho das ſantas Liçõeſ, que delles ſe dizem, por ſua vinguança ha ira, e indinaçam de Deos, veyo contra

ElRey de Marroquos; e ſeu Reyno, porque ha propria maõ direyta, e braço com que ho dito Rey Mouro matou hos Santos Frades, todos ſeus membros daquella parte atée ho deſtro pée, foram todos ſequos, e por maldiçam da ſua terra, nos tres annos ſeguintes apoz eſte Martyrio, nom choveo nella couza alguma, de que ſe ſeguio mais, que por ſinquo annos continos ouve tanta fome, e tam cruas peſtilencias nos homens, que ha moor parte da gente por tamanha mortindade foy deſtruida por tal, que hos annos da vingança foſſem iguaes aho numero dos Santos Frades.

E porque ha Profecia dos Santos Frades em todo ſe compriſſe ha ſobredita Rainha Dona Orraqua paſſadas muy pouquas horas, depois que às Santas Reliquias foy dada divina ſepultura, ella Rainha chea de virtudes acabou ſua vida, e dahy foy levada ha Alcobaça onde jáaz, e à meſma hora que ella faleceo, ſendo ha noyte profunda, Dom Pedro Nunes Coneguo, e Sacriſtam do Moeſteyro de Santa Cruz, Varam por Santidade muy eſclarecido, e Confeſſor da meſma Rainha, vio innumeraveis Frades Menores entrar no Choro antre hos quaes era hum, que ahos outros com grande ſolennidade precedia, e apoz elle ſinquo antre todolos outros com honra ſingular mais excellentes, e como no Choro com prociſſaõ, aſſi entraram loguo com doce melodia que ſe nom póde dizer, cantaram has Matinas, e ho dito Pedro Nunes Sacriſtam, ſendo pelo que vio todo atonito, perguntou ha hum delles, ha que vieram, e porque luguar tantos Frades em tal hora entraſſem, ſendo ſerradas todalas portas do Moeſteyro, ho qual lhe reſpondeo: *Nòs todos que aqui vez fomos Frades Menores, e aguora reynamos com Chriſto, e aquelle que vez, que com tanta gloria precede ahos outros, he S. Franciſquo, que tanto dezejaſtes ver neſta vida, e aquelles ſinquo, que antre hos outros tem mais excellencia ſaõ hos Frades, que em Marroquos por Chriſto receberam Martyrio, e neſte Moeſteyro ſaõ ſepultados, e ſabe que ha Rainha Dona Orraqua neſta ora paſſou deſta vida, e porque ella de todo coraçam amou noſſa Ordem, Noſſo Senhor Jeſu Chriſto nos enviou ca todos, porque por ſua honra diceſſemos aqui Matinas, e porque tu eras ſeu Confeſſor, quiz Deos que tu viſſes eſtas couzas, e da morte da Rainha nom duvides; porque na hora que daqui partirmos ouviràs loguo certa nova.* E aquella Prociſſaõ ſendo todas has portas do Moeſteyro ſerradas loguo ſayram, e neſſa hora aquelles que eram da familia da dita Rainha bateram às portas, e denunciaram que ella tinha jáa pagua ſua neceſſaria divida à carne, e falecera.

CA-

CAPITULO XVI.

Como Santo Antonio por exemplo destes Martyres tomou ho habito de S. Franciſquo, e do que ſeguio em Marroquos por milagre, e da morte delRey Dom Affonſo.

DEſpois que eſtes Santos Martyres começſaraõ de reſplandecer com muy claros milagres de que muitos em ſua mais profuza lenda ſe contem, e por exemplo delles ho Bemaventurado Antonio que ha eſte tempo era Coneguo no Moeſteyro de Santa Cruz meſmo, e ſe chamava Fernando Martins, ardendo com dezejo de ſemelhante Martyrio, entrou na meſma Ordem dos Menores, em idade de vinte ſinquo annos, e nella acabou dez annos, exclarecido em Santidade, e com milagres. E por eſta ida deſtes Frades, o meſmo S. Franciſquo, porque ſeu exemplo ardia em gram fervor, e dezejo de Martyrio, paſſou com ſete Frades ha terra de Suria, e foy aho Gram Soldam, e como quer que com grande conſtancia, e muy ſem medo lhe préguaſſe ha Fée de Chriſto, ho Gram Soldam ho tornou ha enviar livremente, e ſam ha ſua propria terra.

E acha-ſe por lembranças antiguas, que por eſte Martyrio deſtes Santos Frades ſer tam cruamente feyta em Marroquos, e com tanto deſprezo de Deos, e de ſua palavra, ouve em todo aquelle Reyno tantas eſterilidades, e ſecuras, e por tantos annos, que eſteve para de todo ſe deſpovoar, e porque géralmente antre elles, e pelo povo ſe dizia que tamanha maldiçam nom viera à terra ſalvo pela inocente morte dos Religioſos, ElRey ha cujas orelhas eſte rumor, e clamor cheguara, tendo ſobre eſſo concelho com hos Mouros, e tambem com hos Chriſtãos, q̃ eſtavam ahy, acordaram, que onde padeceram, que aly com grande arrependimẽto, e gemidos, e muitas lagrimas vieſſem, como vieram pedir ha Deos que avendo por eſſo com elles piedade, ſe diz que loguo choveo, e veyo à terra acoſtumada avondança em todalas couſas, por cujo beneficio ſe áffirma que ElRey de Marroquos com todo ſeu povo prometeram, e ordenaram que da meſma Ordem dos Frades Menores foſſe dado Sacerdote, ou Biſpo ha todolos Chriſtãos, que em Marroquos, e em ſua terra viveſſem, e que hos Frades fizeſſem ahy Moeſteyro da Ordem de S. Franciſquo, em que livremente ſempre eſtiveſſem, e deſſem hos Sacramentos ahos Chriſtãos ſem algum receo, ho que por muitos annos aſſi comprio.

E deſte anno de Chriſto de mil e duzentos e vinte, em que eſto ſucedeo, atée ho anno de mil duzentos

tos e vinte e quatro, em q̃ eſte Rey Dom Affonſo faleceo, nom achey que elle fizeſſe, nem em ſeu Reyno ſucedeſſe outras coulas notaveis, pelo qual tendo elle trinta e ſete annos de ſua idade, e avendo doze annos que Reynava, faleceo na era
1224. de noſſo Senhor de mil e duzentos e vinte quatro, e jáz em Alcobaça, com h̃a Rainha Dona Orraqua ſua molher, na Capella grande, que elle em ſua vida mandou fazer diante ha porta do Moeſteyro, e neſte anno ſe diz, que foy mudado ho Convento de Santa Maria, ha antigua à nova Egreja, e Moeſteyro de Alcobaça, que ElRey Dom Affonſo Anriques, ſeu avoo de fundamento mandou fazer.

DEO GRATIAS.

INDEX

DAS COUSAS NOTAVEIS.

O numero denota a pagina.

A

D. Affonso II. DE Portugal, que idade tinha, e em que anno foy levantado Rey. pag. 1. Foy cazado com Dona Orraqua filha del-Rey Dom Affonso IX. de Castella. ibi. Naõ quer conceder à Rainha Dona Tareja, e á Infanta Dona Sancha suas irmãas as terras, que lhes deyxara seu pay Dom Sancho I. pag. 4. e 5. He excommungado pelo Papa Innocencio III. para que largue os Castellos de Monte Môr, e Alamquer a suas irmãas. pag. 6. He absolvido da Excõmunhaõ, e com que circunstancias se ajustou a tregoa entre estes Principes. pag. 7. Contende judicialmente sobre a mesma materia com suas irmãas, e he condenado a pagarlhe hũa grande somma de dinheyro. pag. 8. Em que anno, e idade morreo. pag. 30. onde está sepultado. ibi.

D. Affonso IX. De Castella sogro delRey D. Affonso II. de Portugal com quem foy cazado, e que filhos teve. pag. 2. Manda chamar a seu genro D. Affonso II. de Portugal às Cortes que fez em Burgos, e naõ vay. pag. 4. onde morreo, e está sepultado. ibi.

Affonso Pires de Arguanil. Entrega por ordem do Infante D. Pedro as Reliquias dos Martyres de Marrocos no Convento de Santa Cruz de Coimbra. p. 27.

Alcacere He cercado pelos Portuguezes, e Estrangeyros, e das pessoas principaes Portuguezas que assistiraõ neste cerco. pag. 11. No seu campo saõ mortos pelos Portuguezes trinta mil Mou-

Mouros, e em que dia, e anno ſe conſeguio eſta vitoria. pag. 15. e 19. O ſeu Caſtello depois de huma larga reſiſtencia he conquiſtado. pag. 16. Em que dia, e anno foy tomado. pag. 17.

Algozo, E Freyxo ſaõ tomados pellos Infantes D. Pedro, e D. Fernando em odio de ſeu irmaõ D. Affonſo II. de Portugal. pag. 6.

D. *Anrique de Nebuſa* Capitaõ de hũa Armada Eſtrangeyra, que conſtava de trinta, e ſeis naos, arribáraõ ao porto de Setuval, e junto com os Portuguezes batalhaõ com os Mouros, que eſtavaõ ſenhores de Alcacere, e ſaliem vitorioſos. pag. 13.

Santo Antonio Paſſa da Religiaõ dos Conegos de Santo Agoſtinho para a de S. Francilco, p. 29.

Armada De Alemães, e Framengos, que ſe compunha de cento, e ſincoenta naos depois de padecer varias derrotas aportou a Lisboa. pag. 9.

B

Fr. Berardo HUm dos ſinco Martyres de Marrocos, abre milagroſamente na terra ſeca huma fonte de que todos beberaõ, e ſe admiraraõ. pag. 22.

Infante Dona Beringela Filha delRey de Caſtella Affonſo IX. cazou cõ D. Affonſo Rey de Liaõ, e que filhos teve, pag. 2.

Infante Dona Branca Filha de Affonſo IX. Rey de Caſtella, cazou com ElRey de França, e foy mãy de S. Luis. pag. 2. Era mais velha, que ſua irmãa Dona Orraqua. pag. 3.

C

Infante Dona Cõſtança PRimeira Senhora do Moſteiro das Huelgas de Burgos, foy filha delRey D. Affonſo IX. de Caſtella. pag. 2.

F

Infante D. Fernando CHamado de Serpa foy filho do Affonſo II. de Portugal, e da Rainha Dona Orraqua, pag. 2. Com quem cazou, e que filhos teve. ibi.

Infante D. Fernando Filho de Affonſo IX. de Caſtella morreo de idade de dezaleis annos. pag. 2. Foy a Roma buſcar a Cruzada que o Papa concedeo a ſeu pay para a batalha das Navas de Toloſa. pag. 4.

Foral Em que anno foy dado por ElRey D. Affonſo II. à Villa de Alcacere. pag. 17.

S. Franciſco O que diſſe quando teve noticia do Martyrio dos ſeus ſinco Religioſos em Marrocos. pag. 27. Paſſa com ſete Frades à Suria a prégar a Fé ſeguindo

guindo o exẽplo daquelles finco Martyres. pag. 29.

G

D. Gonçalo. MEstre, e Prior do Esprital se achou no cerco de Alcacere. pag. 11.

I

Innocencio III. MAnda excõmungar pelo Arcebispo de Santiago, e o Bispo de Coimbra a Affonso II. por negar os Castellos de Mõte mór, e Alanquer a suas irmãas que seu pay D. Sancho I. lhe deyxara. pag 6.

L

Dona Lianor. FIlha delRey D. Henrique de Inglaterra, cazou com Affonso IX. de Castella. p. 2. Que filhos teve daquelle Principe. pag. 2.

Infante Dona Lianor Filha delRey D. Affonso IX. de Castella cazou com D. James I. Rey de Aragaõ. pag. 2.

Infante Dona Lianor Neta de Affonso II. de Portugal cazou com ElRey de Dacia pag. 2.

Infante Dona Lianor Filha de Affonso II. de Portugal cazou com o filho herdeyro delRey de Dinamarca. pag. 2.

M

Martim Affonso Tello SObrinho do Infãte D. Pedro he morto em Marrocos. pag. 24.

Martim Barreguam Commendador de Palmella se achou no cerco de Alcarcere. pag. 11.

Martyres Que padeceraõ em Marrocos como se chamavaõ. pag. 18. Saõ recebidos em Coimbra pela Rainha Dona Orraqua. pag. 19. Foraõ tratados com grande benevolencia em Alanquer pella Infante Dona Sancha irmãa de Affonso II. de Portugal. ibi. Prégaõ animosamente em Sevilha contra a seyta de Mafamede. pag. 20. Crueis Martyrios, que padeceraõ. pag. 22. e 23. Saõ degolados por ElRey de Marrocos. pag. 24. Anno, e dia do seu Martyrio. ibi. Saõ queymados os seus corpos, e maravilhas q̃ entaõ sucederaõ ibi. Como foraõ trazidos os seus corpos a Coimbra. pag. 25. 26. e 27.

D. Matheus. Bispo de Lisboa recebe aos Estrangeiros, que vinhaõ em huma Armada que aportou àquella Cidade, e os exhorta à conquista de Alcarcere. pag. 9. e 10. Achouse no cerco de Alcacer. pag. 11. Fas huma pratica aos soldados Portuguezes, e Estrangeiros q̃ estavaõ no

campo de Alcacere para q̃ naõ levantem o sitio, mas que tomem a Praça. pag. 14.

Melgaço He tomado pelos Infantes D. Pedro, e D. Fernando cõ alguma gente de Liaõ em odio de seu irmaõ D. Affonso II. de Portugal. pag. 6.

Mouros Como se houveraõ esforçadamente no sitio de Alcacere. pag. 12. Governados pelos Reys de Sevilha, Cordova, Jaen, e Badalhouse vem soccorrer Alcacere. ibi Saõ derrotados, e mortos trinta mil no campo de Alcacere. pag. 16.

O

Orraqua PRincezas varias que tiveraõ este nome. pag. 3.

Dona Orraqua Filha delRey D. Affonso IX. de Castella, foy cazada com D. Affonso II. de Portugal. pag. 1. Era mais moça q̃ Dona Branca. pag. 3. Recebe em Coimbra aos Martyres de Marrocos, que lhe pronosticaraõ a sua morte. p. 19. Quando morreo. pag. 28. Onde está sepultada. pag. 30.

P

Infante D. Pedro FIlho de Sancho I. de Portugal, veyo soccorrer a sua irmãa Dona Tareja, que estava recolhida no Castello de Monte mór, contra seu irmaõ D. Affonso II. p. 5. Estando em Marrocos recebe em sua caza aos Sãtos sinco Religiosos que alli padeceraõ martyrio. pag. 20. He livre de graviſſimos perigos por interceſſaõ dos meſmos Santos Martyres. p 26. Alcança licença delRey de Marrocos para trazer as Reliquias dos meſmos Martyres para Portugal. ibi.

D. Pedro Meſtre da Ordem da Cavallaria do Templo se achou no cerco de Alcacere. pag. 11.

Pedro Fernandes de Castro Chamado o Castellaõ he morto em Marrocos. pag. 24.

D. Pedro Nunes Conego, e Sancristaõ do Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra, Confessor da Rainha Dona Orraqua, teve huma admiravel vilaõ dos Santos Martyres de Marrocos, p. 28.

R

Rey de Marrocos PEla sua propria maõ degolou os sinco Martyres da Ordem de S. Francisco. pag. 23. Castigo que experimentou por esta impia crueldade. pag. 28. Movido das grandes calamidades que padecia o seu Reyno cõcede licença que os Frades Menores levantem Convento em Marrocos. pag. 29.

Reliquias

Reliquias Dos Santos Martyres de Marrocos como foraõ traſidas, e dos milagres que obraraõ pela jornada. pag. 25. e 26. Do modo com que foraõ recebidas em Santa Cruz de Coimbra. p. 27.

S

Infante Dona Sancha IRmãa delRey de Portugal D. Affonſo II. recebe com grande benevolencia em Alenquer aos Santos Martyres de Marrocos. pag. 19.

D. Sancho I. De Portugal, onde, e quando morreo. pag. 1.

Sytimos Lugar diſtante huma legoa de Alcacere foy a parte onde ſe alojaraõ os Reys Mouros que vinhaõ ſoccorrer o ſeu Caſtello. pag. 12.

T

Rainha D. Tareja COm ſua irmãa Dona Sancha ſe recolhem ao Caſtello de Monte mór, e ſe queyxaõ ao Papa Innocencio III. da tyrania com que ſeu irmaõ D. Affonſo II. lhe negava as terras que lhes deyxara ſeu pay D. Sancho I. pag. 5. He ſoccorrida por ſeus dous irmãos D. Pedro, e D. Fernando em Monte mòr contra D. Affonſo II. pag. 5. Do modo com que ſe concertou com ſeu irmaõ. pag. 8.

Tregoa Em que anno foy celebrada entre D. Affonſo II. e ſuas irmãas Dona Tareja, e Dona Sancha. pag. 8.

V

Valença do Minho HE tomada pelos Infantes D. Pedro, e D. Fernando em odio de ſeu irmaõ D. Affonſo II. negar as terras a ſuas irmãas que lhe deyxára ſeu pay D. Sancho I. pag. 6.

Vitoria Do campo de Alcacere em que dia, e anno ſe alcançou. pag. 16.

FINIS LAUS DEO,

Res. 2398-3-A.

LISBOA OCCIDENTAL:

Na Officina FERREYRIANA.

M. DCC. XXVII.

Com todas as licenças necessarias.